

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

FALSIFICADA A ESTATÍSTICA DO PORTO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO? PARECE QUE SIM!

Foi eliminada da «Agenda da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento», com prejuízo público, a discriminação das mercadorias e do pescado movimentados nos portos



Aspectos da actividade comercial no porto de Vila Real de Santo António

Foi o seguinte o movimento marítimo, comercial e piscatório dos portos do Sotavento do Algarve em 1962:

	Entradas de navios		Pescado		Exportação		Importação		Total da exportação, importação e pescado em contos
	Número	Tonelagem	Tonelag.	Contos	Tonelagem	Contos	Tonelagem	Contos	
Faro	96	33.844	199	1.242	5.008	28.307	1.939	3.691	33.240
Olhão	51	27.202	6.031	19.686	9.009	120.581	841	3.880	144.147
Tavira	—	—	1.410	7.065	268	3.780	—	—	10.845
V. R. S. Ant.	358	212.666	7.717	32.429	133.237	87.384	11.163	44.188	164.001

EM Fevereiro do ano passado, ao deitarmos uma vista de olhos à «Agenda dos Portos do Sotavento do Algarve», de Faro, verificámos com grande espanto, que, ao contrário do que sempre foi uso, se tinham eliminado do movimento marítimo do porto de Vila Real de Santo António as 92.935 toneladas de minério carregadas no cais do Pomarão, isto com o fim — porque não descobrimos outro motivo para a irregularidade assinalada — de diminuir o valor real do referido porto e evitar naturalmente o restabelecimento da sua Junta Autónoma cada vez mais necessária para defesa dos interesses do Sotavento e do maior porto do sul do País.

Jornal do Algarve chamou nessa altura a atenção da Junta de Faro para o que considerou um critério estranho, no sentido da mesma Junta corrigir o descabido critério na futura Agenda. Não quisemos ir mais longe para evitar que fossem incomodados os responsáveis pela anomalia praticada. Mas com-
 (Conclui na 7.ª página)

ESPERAMOS UMA PALAVRA - LAVOURA

TANTO se tem dito, tanto se tem escrito, sobre a crise que a lavoura atravessa, que falar ou escrever mais, parece já desnecessário, pois que tudo está dito e tudo está escrito. Mas será que tudo vai continuar como se nada se houvesse dito, como se nada se houvesse escrito? Sendo assim, à lavoura só resta continuar a labutar e a formular o desejo de que «Quem mande, mande bem...» Terá, contudo, de fazê-lo com aquela filosofia e conformismo de burro velho e magro a roer os cardos secos do barranco para onde o deitaram ao almarge e que decerto lhe servirá de sepultura.

Sua Ex.ª o ministro já falou na televisão; o sr. presidente da Corporação da Lavoura também já ali foi entrevistado; todos os conhece-
 (Conclui na última página)

O APROVEITAMENTO DOS SIENITOS NEFELÍNICOS DE MONCHIQUE

DO sr. prof. António Vasconcelos Pinto Coelho recebemos uma carta a agradecer a transcrição de uma grande parte do seu trabalho sobre os sienitos nefelínicos de Monchique, acrescentando:

Aproveito este ensejo para me permitir fazer apenas um ligeiro reparo sugerido pelo título e subtítulo que encabeçam a transcrição: «Revelação sensacional»; «O Algarve vai produzir alumínio, cimento, soda e potassa».

O meu pequeno trabalho pretende tornar conhecida uma riqueza potencial mas, na posição actual dos estudos, será temerário fazer afirmações concretas, dado que se desconhece a viabilidade, entre nós, da utilização da nefelina como matéria-prima dessas indústrias, especialmente nos aspectos económico e financeiro, podendo acrescentar-
 (Conclui na 10.ª página)

LAVRADOR! DEFENDE AS ÁRVORES DE FRUTO

Os inimigos das fruteiras, quer sejam insectos, acaros ou fungos, suportam as temperaturas mais frias do ano sob formas de grande resistência refugiando-se nas fendas da casca ou debaixo dos musgos e líquenes dos troncos e ramos.

Todas as operações que impeçam aquele repouso hibernar, contribuem para a destruição destas pragas daí resultando um melhor estado sanitário das fruteiras e uma melhoria de produção quer na qualidade como em quantidade.

O conjunto daquelas operações constitui o tratamento de Inverno que compreende geralmente:

- a raspagem dos troncos e ramos;
- as podas sanitárias;
- e os tratamentos com produtos químicos.

A plantação de fruteiras, conforme o período em que é feita, diz-se outonal, hibernar ou primaveril; em terras ligeiras e secas as plantações devem fazer-se o mais cedo possível, de Outubro a Dezembro;

em solos argilosos, húmidos e frios só se devem efectuar quando o terreno estiver enxuto, isto é, nunca antes de Fevereiro/Março. No entanto, de um modo geral e tendo em atenção as características de cada terreno, as plantações temporárias são as mais recomendáveis.

Lavrador! Em caso de dúvida pede esclarecimentos às Estações Agrárias, Postos Agrários ou Brigadas Técnicas da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.



Aqui tem um fatinho chique e tão atraente que até o cavalheiro está a galantear a garota. Esta, como se aprecia, enverga um «smoking» em cloqué «crylor», em escama, cor-de-tartaruga.

TURISMO E GANÂNCIA

MUITO se tem falado ultimamente de turismo no Algarve. Na época que passa é, certamente, o problema número um não só desta maravilhosa Província, mas também de todo o País, pelo que pode representar de receita e, consequentemente, de subida de nível de vida.

Tem-se tratado do aspecto hoteliro, base essencial do turismo moderno; tem-se focado o aspecto acessos ao Algarve — ponto nevrálgico do turismo português — ten-
 (Conclui na 4.ª página)

ATRATIVOS TURÍSTICOS DO ALGARVE

O COPEJO DO ATUM

TUDO devemos fazer para incrementar o que pode vir a ser uma das nossas maiores riquezas: o turismo.

Tudo se resume, aliás, em adoptar medidas que retenham o turista em Portugal por dilatado tempo ou a convidá-lo a visitar-nos o maior número de vezes possível.

De entre todas essas medidas estou-me a lembrar das iniciativas destinadas a manter o visitante
 (Conclui na última página)

ENTRE DOIS PAPAS

DA Secretaria Episcopal e acerca da crónica do nosso prezado colaborador sr. dr. Mateus Boaventura, recebemos a seguinte carta:

Sr. director

No último número do jornal que v. superiormente dirige, vieram publicadas algumas frases que necessitam de
 (Continua na 6.ª página)

PONTE OU «FERRY-BOATS»? Uma ajuda do «Diário de Lisboa»

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» na sua «Nota do dia» de segunda-feira — a secção mais dinâmica, acerada e construtiva de jornais portugueses — ocupou-se do problema da travessia do rio Guadiana, tão debatido no nosso jornal, nos seguintes termos:

Esta pergunta (Ponte ou «ferry-boats»?) fá-la um colaborador do *Jornal do Algarve*, que se oculta sob um modesto pseudónimo, a propósito das vantagens ou desvantagens de se fazer a ligação entre a Espanha e Portugal pela fronteira do Guadiana através de uma ponte ou por meio de «ferry-boats». Em sua opinião, a ponte, mais dispendiosa, mais demorada e mais difícil de construir, por implicar uma série de estudos e negociações em que os dois países teriam de se pôr de acordo, seria substituída com vantagem por um serviço de «ferry-boats» que oferecesse segurança, rapidez e facilidade de manobra e que podia começar a funcionar num prazo relativamente curto, desde que se fizessem as obras necessárias em ambas as margens para atracação desses barcos. Por outro
 (Conclui na última página)

NÃO HÁ CARNAVAL EM LOULÉ!

A CERCA da nossa local, em que justamente lamentávamos a infeliz decisão da Mesa da Misericórdia de Loulé de não promover este ano a celebração do famoso Carnaval daquela vila, recebemos da referida Mesa a seguinte carta:

Sr. director do *Jornal do Algarve*

Em referência à local do último número do vosso conceituado jornal «Não há carnaval em Loulé» em que se fazem determinadas apreciações à decisão da Mesa desta Santa Casa de não levar a efeito este ano, as já tradicionais «Batalhas de Flores», peço a v. a bondade de tornar público este nosso esclarecimento:

1.º — Quem teve a iniciativa da realização dos festejos das «Batalhas de Flores» a benefício dos cofres da Santa Casa da Misericórdia, foi a Mesa da mesma, e por forma muito diferente da actual, em que as pessoas da localidade faziam os seus carros, que apresentavam no «corso».

(Conclui na 4.ª página)

LUMIAR

IRRADIA A LUZ DO DIA

Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

VENENO INSIDIOSO

O tabaco não ataca o organismo rapidamente, mas fá-lo aos poucos, sorrateiramente, sem que o fumador o perceba. Porque é assim, o fumo actua como verdadeiro agente da «quinta coluna contra a saúde».

Não se fie nas aparências. Combata radicalmente um dos inimigos da saúde, abandonando, de vez, o vício de fumar.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Aeroporto de Faro

No último número deste jornal veio a público uma pergunta do maior interesse para todo o Algarve e de especial maneira para a população farense. Referimo-nos ao convite feito para os leitores se pronunciarem quanto ao nome que entendiam deveria ser dado ao aeroporto de Faro — melhoramento que sem dúvida virá trazer um sério e importante contributo ao progresso citadino e provincial e modificar, ou influenciar a alteração de algumas estruturas da vida algarvia.

Entendemos assim que o ensejo possibilitado pelo nosso semanário, que aguardamos tenha o melhor acolhimento junto de todos que se prezam do seu nome de algarvios nesta chamada a um colóquio sobre a denominação a dar a uma obra de real interesse para o Algarve, deve ter uma resposta nesta secção expressamente concebida para pugnar pela cidade de Faro em qualquer campo e em todo o sector da actividade relacionada com o burgo.

Já aqui expressámos neste mesmo local a nossa opinião sobre tal designativo. Ocorria então o Centenário Henriquino, de projecção universal pela excelência da obra desse génio que foi o Príncipe Navegador. E entendíamos que a dar-se um nome de um vulto histórico o mesmo devia ser Aeroporto Infante D. Henrique, como homenagem ao herói e ao homem, que fez partir deste Algarve as caravelas lusas em demanda de outros mundos. Hoje que o fenómeno se processa em corrente inversa porque o Mundo tenta descobrir as trinta léguas que formam o mais belo pedaço da Europa tal designação viria até mostrar a plena actualidade do génio universalista da raça portuguesa. Por outro lado não podemos olvidar que seria uma autêntica homenagem, a maior até hoje no sentido material, que se tributaria ao Infante na região que sentiu o palpar do sonho dos descobrimentos e que se viu preterida para local dum grande monumento em honra do senhor de Sagres.

Se porém estiver posta de lado a hipótese de se dar o nome de qualquer individualidade, então quanto a nós esta porta do Algarve aberta ao Mundo deve ser apenas AEROPORTO DE FARO. Identifica de pronto, é fácil de designar e de pronunciar e é também um nome, que há-de correr mundo, propagando uma região, pela referência à sua capital. É que a simples referência ao turista do nome da cidade capital desta região que tão decisiva importância tem nos próximos anos em toda a economia nacional, como o atestam as recentes declarações do sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, durante a reunião do Conselho Nacional de Turismo, fê-lo-á de pronto pensar em toda a beleza e fascínio que o Algarve encerra.

AEROPORTO DE FARO — um nome que dizendo tanto na sua simplicidade, será quanto a nós um feliz designativo para esta obra que, se cumprir como esperamos venha a acontecer toda a missão para que foi criado, será um decisivo passo em frente na plena consolidação da nossa valorização turística.

Vende-se quota de Padaria da Industrial de Panificação Quarteirense. Aceita ofertas José de Sousa Pontes, Rua Pedro Nunes, 33-1.º — FARO.

VENDE-SE EM OLHÃO PRÉDIO NOVO

Próprio para Pensão, Clínica ou Colégio, com 17 divisões grandes, 4 quartos de banho, estabelecimento no rés-de-chão, terraços e quintal. Trata: Manuel dos Santos, Rua Teófilo Braga, 65-67.

chuva artificial BAUER

rega por aspersão

ENG: GUSTAVO CUDELL

PORTO — Rua do Bolhão, 157 LISBOA — Rua Passos Manuel, 69-A

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE LÃ PARA TRICOT

ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO



ENVIAM-SE AMOSTRAS * REMESSAS À COBRANÇA

NOTÍCIAS PESSOAIS

Álvaro Neves
Foi transferido para desempenhar idêntico cargo na cidade do Porto, e por esse facto teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos, o sr. Álvaro E. S. Neves, chefe da circunscrição de Expatriados dos C. T. T. do Algarve.

Partidas e chegadas
Encontra-se no Ultramar, em serviço de soberania, o nosso assinante sr. José Lourenço da Conceição Cavaco.
— Fixou residência em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Ernesto Martins.
— Regressou à sua casa de Vila Nova de Cuiça, depois de passar uma temporada em Matosinhos, o nosso assinante sr. Eduardo Rosa Joaquim.

— Mudou a sua residência de Armção de Pera para Vila Real de Santo António o sr. Manuel Monchique Ribeiro Alves.
— Esteve em Vila Real de Santo António e deu-nos o prazer da sua visita o nosso assinante sr. Armando Manuel do Nascimento Mangas.

— Regressou do Ultramar, onde passou alguns anos, à sua casa em Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. Rui Neves do Carmo Pessanha.

Casamentos
Na igreja da Penha de França (Lisboa), realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Piscarreta, com o sr. Carlos Alberto Pinto Ferreira. Testemunharam o acto por parte do noivo seus pais, sr.ª D. Maria José Duarte dos Santos Ferreira e sr. Fernando Ferreira, e da noiva, a sr.ª dr.ª Lucinda Ivo Pereira Machado e esposo sr. Manuel Ferreira Machado, tios do noivo.
— Na Fusetta realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Corália Rita Cantinho Machado, filha do sr. José Brás Machado Júnior (falecido) e da sr.ª D. Maria Rita Cantinho, professora da escola feminina da Fusetta, com o sr. Aníbal de Jesus Marques, filho do sr. António Marques e da sr.ª D. Maria Bárbara de Jesus, negociante naquela localidade. Apadrinharam o acto, pela noiva seu irmão sr. José Brás e a sr.ª D. Maria José Canas e pelo noivo o sr. João Indício e a sua irmã sr.ª D. Balbina de Jesus Marques.

O novo casal fixou residência na Fusetta.

Rectificação
Na notícia do baptizado do menino João Luís Cipriano Cabrita, publicada no último número do nosso jornal, saiu, por lapsos, errada a discriminação da actividade de seu pai, nosso assinante sr. António Manuel Macarreu Cabrita, sub-gerente da agência do Banco Português do Atlântico em Vila Real de Santo António.

ALGARVE
GOZE O SOL NO SUL DA EUROPA INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM
1.ª classe — Ambiente Selecto Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

Esclarecimento Público da Câmara Municipal de Loulé

Do Município de Loulé recebemos o seguinte esclarecimento:

A Câmara Municipal tendo conhecimento da deliberação tomada pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, de não levar a efeito os tradicionais festejos do Carnaval e de que, em determinados sectores desta vila, se tem procurado atribuir responsabilidades a este Município por falta de apoio à realização das «Batalhas de Flores», deliberou por unanimidade, em sua reunião ordinária hoje realizada, vir prestar os seguintes esclarecimentos públicos, dado o muito respeito e consideração que todos os seus munícipes lhe merecem:

1.ª — Manifestar a sua profunda mágoa pela circunstância da Mesa se alhear da opinião pública local não realizando a habitual reunião de todas as pessoas que, ao longo dos anos, se têm interessado pelo Carnaval de Loulé, para tomar tal resolução visto tratar-se das verdadeiras festas da vila e como tal, caber a todos um quinhão da responsabilidade de resolver tal assunto, não falando no prejuízo que advirá da sua não realização tanto para a Instituição como para outros sectores da vida económica do concelho.

2.ª — Na palavra, a Mesa excedeu-se a si própria deliberando assunto que, se não transcendeu a sua competência, transcendeu os seus interesses e de outros, não só de ordem económica como de outras ordens, com evidente prejuízo para a vila, concelho e província.

3.ª — A Câmara aproveitou a oportunidade para esclarecer a opinião pública que no corrente ano, e como sempre, concedeu à Santa Casa da Misericórdia todas as facilidades que são habituais, incluindo o subsídio de 10.000\$ com que havia dotado já o seu orçamento para o corrente ano. Deste facto foi dado conhecimento ao exmo. sr. provedor daquela Santa Casa quando no dia 3 do mês em curso esta entidade, por julgar a data oportuna, se dirigiu à Secretaria deste corpo administrativo para colher tal informação.

Assim não restarão quaisquer dúvidas a todas as pessoas de bem que esta Câmara, secundando todos os esforços envidados para a realização das festas, prossegue a política corrente e uniforme desde há muito trilhada pelas Mesas que têm presidido aos destinos daquela Instituição, de um passado rico em abnegação e altruísmo.

4.ª — Pelas razões supra expostas, causou profunda consternação a Câmara o artigo publicado no *Jornal do Algarve* n.º 355, de 11 do corrente mês, sob o título de «Loulé... em retrato» subscrito por Repórter X.

Como é de conhecimento dos leitores daquele periódico, Repórter X é o pseudónimo usado pelo seu colaborador sr. Raul Rafael Pinto, funcionário desta Câmara Municipal, na situação de il-

A Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S.A.R.L.

informa os seus prezados clientes ter já nos seus **Agentes em Olhão — José de Aragão Barros**, em exposição e para venda os seus fabricos de:

- Cabos de monofilamentos de Polietilene
 - Fios de monofilamentos de Polietilene
 - Cabos entrançados de Polietilene
 - Fios entrançados de Polietilene
- onde aguarda as v/ prezadas ordens.

COMEÇOU O DEFESO DA PESCA DA SARDINHA

Começou na quarta-feira o defeso da pesca da sardinha o qual se prolongará até 15 de Abril. A temporada não foi das melhores no Algarve pois até o biqueirão, que tem hoje alto valor, andou bastante distanciado de Vila Real de Santo António que é o primeiro porto pescador da sardinha e rendosa espécie. Encaramos a próxima temporada com certo optimismo.

A frota da sardinha sofreu na temporada que acabou a baixa de algumas unidades que se perderam na costa norte-nordeste.

Montepio dos Artistas de Faro

Na primeira reunião da nova direcção da Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas de Faro (Montepio dos Artistas) foi exarado em acto um voto de agradecimento ao nosso camarada de redacção João Leal pelo relevo dado às actividades e ao aniversário da prestimosa colectividade, nos jornais em que colabora.

LOTAS DO ALGARVE

de 4 a 10 de Janeiro
OLHÃO

TRAINEIRAS:

Nova Liberta	25.060\$00
Oeste	16.032\$00
Alvarito	14.081\$00
Salvadora	14.192\$00
Triunfante	15.870\$00
Costa Atl	8.637\$00
Restauração	7.040\$00
Infante	6.781\$00
Noroeste	5.148\$00
Brisa	1.450\$00
Raulito	745\$00
Total	111.718\$00

de 9 a 15 de Janeiro
LAGOS

TRAINEIRAS:

N. Sr.ª da Graça	2.500\$00
------------------	-----------

José Cândido Monteiro

SOLICITADOR
Trata de Assuntos no Tribunal Judicial e Repartições Públicas, desta Comarca.
Escritório: Rua do Dr. Miguel Bombarda, 10—Vila Real de Santo António.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
de 9 a 15 de Janeiro

ENTRADAS: português «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; espanhol «Lago Enol», de 992 ton., de Barcelona, com carga em trânsito.
SAÍDOS: «São Macário» e «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Rio Tambre», com palha, para Las Palmas.

TRESPASSA-SE

Serração de mármore e cantarias, no melhor ponto de desenvolvimento de construção do Algarve, devidamente montada com máquinas de serração, cortar e polir e com bastante material em stock e em plena laboração. Motivo de retirada.
Resposta a este jornal ao n.º 3.901.

Novo vereação do Município de Portimão

Tomaram posse os novos vereadores do Município de Portimão srs. Alberto Ramos Mendes, José Rodrigues Sanchez, José António dos Reis Ramos, Manuel Mendonça Romão, Rui Fargana dos Santos e Luís Gonzaga Bordes Marimón.

Acompanhe o seu café com uma excelente aguardente velha Experimente!



esta aguardente é produzida nas propriedades do VALVERDE — (Serra de Monchique).

I Salão de Diapositivos a Cores em Faro

Constituiu-se um júri para apreciar os 57 diapositivos a cores apresentados por 5 concorrentes ao I Salão Regional levado a efeito pela Foto Matos que resolveu atribuir os seguintes prémios:

1.º Taça de Prata, ao diapositivo «Capricho da Natureza», apresentado pelo sr. Afonso da Costa Moreira (Morex), de Lisboa. 2.º Taça de Prata a «Piteira», diapositivo apresentado pelo sr. João Pinto Dias Pires (Jaguar), de Faro. 3.º Taça de Prata a «Sera em ondulação» apresentado pelo sr. dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva.

A organizadora deste I Salão Regional de diapositivos a cores resolveu ainda atribuir, «hors-concours», uma placa «honrosa», ao diapositivo «Hora de paz» apresentado pelo sr. dr. Emilio Campos Coroa (D. Quixote).

Dado o pequeno número de diapositivos apresentados não se fará qualquer sessão de projecção, pelo que se encontram em exposição nas montras da organizadora — Rua Vasco da Gama, 6 (à Pontinha) — hoje e amanhã.

Loulé, 15 de Janeiro de 1964
A CAMARA MUNICIPAL

Prédios

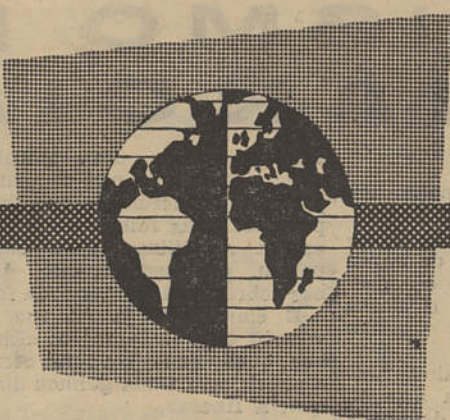
Vendem-se na Rua de Portugal e Rua de S. Pedro, em Faro.
Informa na Rua da Marinha, 40, em Faro.

Electrónica Marítima Central do Algarve, L.ª

Avenida da República, n.º 62-A — OLHÃO

- RADIOTELEFONES
 - RADIOGONIÓMETROS
 - PILOTOS AUTOMÁTICOS
 - SONDAS REGISTRADORAS
 - SONDAS INDICADORAS
 - RADARES
 - LORANS
 - RECEPTORES
 - ANTENAS VERTICAIS
- Agentes de Equipamentos de Laboratório, Lda. e da Sociedade de Reparações de Navios, Lda.
- SR. ARMADOR:**
Equipe a sua traineira com a célebre sonda ELAC, modelo Bellatrix.
Temos oficinas de reparação à sua disposição e assistência em qualquer ponto do Algarve.
- ATENÇÃO:** Brevemente teremos em exposição um pesquisador horizontal único em Portugal e destinado à pesca da sardinha.
Reparação em todo o equipamento electrónico para navegação e pesca

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A REALIDADE DA CONCORRÊNCIA

Pelo interesse e oportunidade que oferece transcrevemos do «Petroleum Press Service» o artigo que se segue:

Todos os que se dedicam à indústria do petróleo, sabem que esta importante actividade tem passado, nos últimos anos, por uma fase de pronunciada concorrência. Apesar disso as referências públicas ao seu carácter competitivo são ainda recebidas, em alguns meios, com cepticismo.

E que conceitos erróneos que existem acerca de pretensos acordos monopolísticos de preços e disposições relativas à contingência de mercados, levam tempo a desaparecer. Alguns consumidores,

tos entre os concorrentes reduziram o número de proponentes para nove, a saber:

— Signal Oil, Cities Service, Continental, Pan-American International, Atlantic Refining, Phillips e Pine Oil, Grupo Royal Dutch/Shell, Jersey Standart, British Petroleum e Gulf, E. N. I. e um grupo japonês.

A concorrência nas ofertas reflectiu-se na variedade de atractivos suplementares oferecidos pelos diferentes grupos. Desta desorientadora variedade de propostas o governo finalmente decidiu aceitar a do Grupo Royal Dutch/Shell, em parte, sem dúvida, devido às atraentes condições financeiras,

ta companhias diferentes interessadas na pesquisa do petróleo no Saará, e quase outras tantas na Libia.

A entrada dos «novos» na esfera de produção do negócio resultou numa grande intensificação da concorrência no mercado das ramas. A multiplicação, entre 1957 e 1961, de produtores de ramas petrolíferas no Mundo Livre — excepto os Estados Unidos — resultou que o quinhão dos «independentes» na produção total, subiu de 3 por cento para quase 9 por cento.

O facto dos seus «posted prices» (preços fixados oficialmente) estarem no mesmo nível que os das grandes companhias e apresentarem uma estabilidade semelhante não significa que não exista concorrência de preços neste sector: exactamente o contrário.

A concorrência manifesta-se pela venda de ramas a preços muito inferiores aos «posted prices» que é praticada hoje por todos os vendedores de ramas, quer grandes quer pequenos. E não há necessidade de nos alongarmos sobre o facto de nos últimos tempos a campanha de exportação realizada pela Rússia ter tido como resultado forte intensificação na concorrência entre os vendedores de ramas.

A maioria dos novos produtores «independentes» está, é claro, preocupada em obter saídas para produtos, nos principais mercados consumidores, em preferência a continuar a vender ramas: crê que a integração oferece mais segurança, pelo menos a longo prazo. E são os seus esforços para conseguir tais saídas em grande parte responsáveis pela concorrência desenfreada que se verifica nalgumas partes da Europa Ocidental. Nesta área existem agora mais de 400 companhias distribuidoras e, conquanto muitas delas sejam filiais das «grandes», o número de «independentes» está constantemente a crescer. A propósito: a concorrência é igualmente feroz no mercado doméstico dos Estados Unidos: conquanto por motivos diferentes — o excesso da capacidade de refinação naquele país e a consequente luta para vender o «barril» em excesso.

A concorrência entre as companhias distribuidoras exprime-se de diversas maneiras: numa luta incessante para se conseguir as melhores localizações para as estações de serviço; nos serviços gratuitos fornecidos aos automobilistas e no esforço constante para melhorar a qualidade dos produtos vendidos; e finalmente na redução dos preços para níveis que muitas vezes apenas comportam os mais exiguidos.

Por estranho que pareça, estas manifestações de concorrência parecem às vezes passar despercebidas ao automobilista médio, o qual pretende desconfiar do facto que os preços da gasolina tendem a ser estáveis e uniformes. Mas a ausência de mudanças frequentes de preços não prova que existem práticas monopolísticas, como também não o faz a uniformidade de preços dos produtos de diferentes vendedores: por sinal, a uniformidade de preços, num determinado mercado, é uma das características da existência de situação altamente competitiva. No caso particular da gasolina para automóveis, as mais importantes companhias distribuidoras não têm remédio senão alinhar, logo que uma delas se resolve a reduzir o seu preço, o que acontece com maior frequência do que supõe.

A concorrência de preços, na sua forma mais directa, encontra-se nas esferas industrial e no fornecimento de combustíveis a navios. Nestes sectores, as vendas são por via de regra feitas em quantidades muito maiores, geralmente à base de contratos e com especificações rígidas para os produtos. No campo industrial, contudo, o vendedor poderá ter de competir, não apenas com as companhias petrolíferas rivais, mas também com outras formas de energia — carvão, gás ou mesmo a hidráulica. Porque os lucros são grandes, sempre que chega a altura da renovação dos contratos segue-se logo uma luta tremenda para os obter.

Do ponto de vista do consumidor, os benefícios da concorrência não se limitam apenas à eliminação de lucros exorbitantes. A luta pela existência, especialmente numa indústria em vias de expansão, impele as companhias a procurar métodos de produção novos e melhores. Isto traduz-se em melhoramentos

«Flashes» do Mundo

Uma cabra num filme

Uma cabra de nome «Biguette» vai trabalhar com Marie-Blanche Vergnes num filme que tem por título precisamente «A Cabra». Intérprete masculino: Alain Quercy, filho do antigo ministro Christian Pineau.

Sami Frey volta à tela

O actor Sami Frey, que nunca mais filmara desde «La Verité», ao lado da B. B., vai retomar a sua actividade cinematográfica num filme dirigido por Vadim. Trabalhará ao lado de Marina Vlady.

Anthony Perkyms fixa-se em Paris

Anthony Perkyms decidiu fixar-se em Paris. Para isso comprou uma casa nos arredores da capital francesa. O artista deve ser o intérprete principal de um próximo filme de Louis Malle.

Dez milhões de discos de «nunca aos domingos»

O disco «Nunca aos domingos», extraído do filme do mesmo nome, já vendeu 10 milhões de unidades.

Dilúvio de génios

Segundo as estatísticas americanas, há 39.714 génios nas escolas primárias de Nova Iorque.

Aznavour compõe para Hollyday

Aznavour compôs duas canções para Jonhy Hollyday, que ultimamente tem sido muito visto em Paris com a artista Françoise Sams.

A ingratição de Anita Ekberg

O actor Anthony Steel, ameaçado de falência por dívidas e impostos em atraso, declarou: «Quando me casei com Anita Ekberg era alguém e ela não era nada. Agora a situação inverteu-se. Apelei para ela, em nome da ajuda que lhe dei. Anita desligou o telefone com uma palavra: «Arranje-se!».

Conversa de moscas

Dois moscas passeiam sobre o crânio, perfeitamente calvo, de um cavaleiro. De repente a mais velha exclama:

— Como o tempo passa! Ainda não há muito havia aqui apenas um estreito atalho...



Elegante modelo de Lola Prusac da colecção francesa para o Inverno de 1963/64

UM EXEMPLO DE COLABORAÇÃO INTERNACIONAL

Num significativo exemplo de colaboração internacional, o Grupo Royal Dutch/Shell e a organização italiana Montecatini constituíram uma nova companhia, com participação igual (50/50), cujo objectivo é promover e desenvolver actividades no campo da Petroquímica.

A produção da nova companhia incluirá poliolefinas, polistirene, borracha E. P., matérias-primas de fibra políester, plastificantes e diversos produtos químicos industriais, incluindo matérias-primas para o fabrico de polímeros, etc.

O mercado italiano oferece grandes possibilidades actuais e futuras para a colocação daqueles produtos e confia-se também nas possibilidades de exportação.

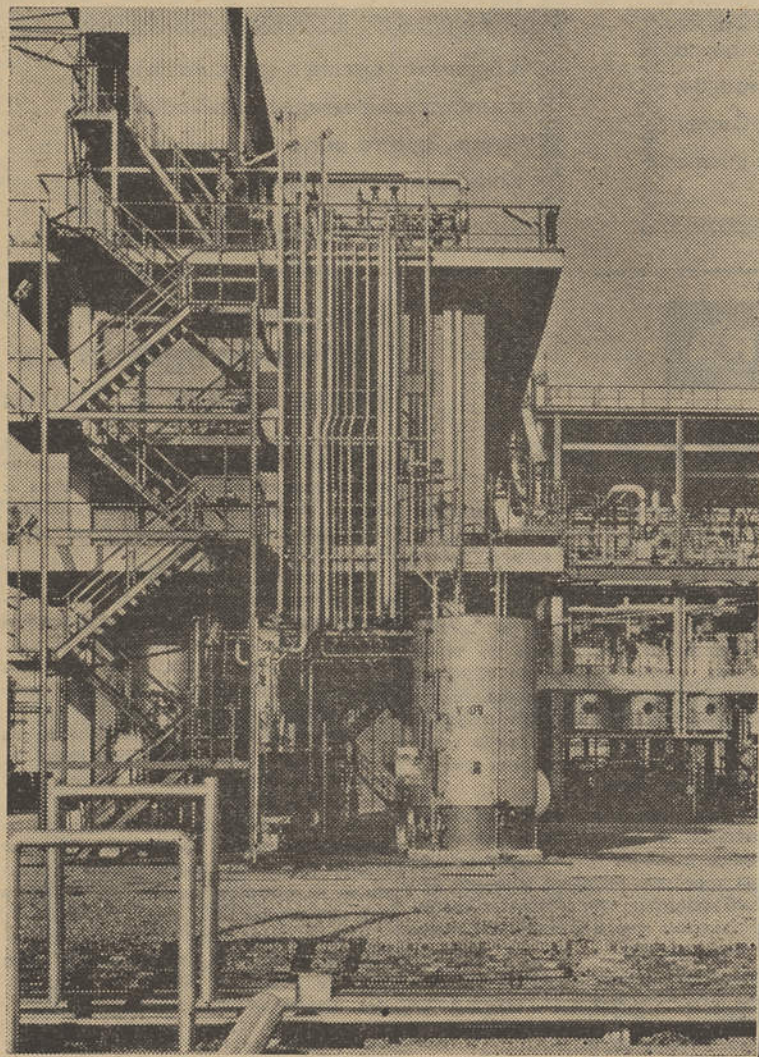
Quanto à companhia Montecatini, formada em Março de 1963, manterá a sua identidade separada, sob o novo nome de MONTESHELL AGRICOLA.

As ramas de petróleo são destiladas em Ferrara e Brindisi, onde se procede ao «cracking» da nafta a fim de proporcionar matérias-primas para diversas operações integradas. O consumo de ramas é de cerca de 1,5 milhões de toneladas por ano.

Outros exemplos de cooperação internacional do Grupo Royal Dutch/Shell no campo da Petroquímica são em França, Produits Chimiques Shell com St. Gobain; Société des Elastomères de Synthèse, também com St. Gobain e outros; Alemanha, a Rheinische Olefinwerke, com a Badische Anilin und Soda Fabrik; na Holanda, a Rotterdamse Polyolefinen Mij., e a V. K. F. Mekog-Albatros; e no Japão, a Mitsubishi Yuka K. K.

ANEDOTA

Dois loucos encontram-se e um deles pergunta para o outro: — Sabes por que motivo as tartarugas se alimentam de ervas? — Não. — E porque se comessem coelhos morriam de fome!



Um aspecto da nova fábrica da Shell de polipropileno, instalada em Pernis, perto de Roterdão

principalmente automobilistas, parecem descobrir um significado sinistro no facto dos preços dos produtos petrolíferos serem alterados com pouca frequência e das principais companhias agirem com tal simultaneidade que parecem estar a actuar de comum acordo. Portanto não vem a propósito perguntar: Qual é a medida de concorrência nesta indústria e de que maneira se manifesta?

E óbvio, desde logo, que a concorrência perfeita no sentido expresso pelos manuais de estudo — isto é, quando nenhum vendedor é suficientemente grande para influenciar os preços do mercado por meio de variações nos seus estabelecimentos próprios — está-se a tornar cada vez mais rara. A mecanização da produção industrial e o crescimento contínuo nas dimensões das instalações económicas — o que é verdade na indústria moderna em geral, conquanto não o seja no caso das unidades petrolíferas em grande escala — inevitavelmente limita o número de firmas que podem trabalhar com lucros na maioria dos ramos da indústria moderna.

A indústria petrolífera, desnecessário se torna dizer, inclui alguns dos maiores empreendimentos comerciais do Mundo. A prova de que, apesar disso, é altamente competitiva pode ser inferida em cada um dos principais sectores. Por exemplo, tal prova é feita quando os governos abrem concursos para a exploração de territórios com reservas potenciais de petróleo; e, naturalmente, quanto mais promissor for o território tanto mais duro será o concurso para a concessão.

A batalha que se travou quando o Governo do Kuwait ofereceu as áreas ao largo da costa há pouco mais de dois anos pode ser citada como um exemplo. Treze companhias petrolíferas internacionais estavam interessadas na apresentação de propostas para tão promissor território, mas agrupamen-



Graças a Deus! Ai vem o petróleo que me faltava!

A «dimensão Mac Landress» o «eu» e o tempo

«Epernay» é o pseudónimo de um escritor americano, cujo livro «The Mac Landress Dimension» está a fazer grande sucesso nos Estados Unidos.

«A dimensão Mac Landress» define-se como o lapso de tempo durante o qual o pensamento de uma pessoa pode ficar fixado noutro indivíduo ou coisa que não seja o seu próprio «eu».

Assim, para o falecido Presidente Kennedy, seriam vinte e nove minutos; para Averell Harriman, doze minutos e trinta segundos; para o rev. Martin Luther King, quatro horas e para Elizabeth Taylor, quatro minutos.

TURISMO E GANÂNCIA

(Conclusão da 1.ª página)

do-se dado um grande passo em frente neste sentido, com a perspectiva de uma futura ponte ligando Alamoite a Vila Real de Santo António; tem-se abordado o aspecto de higiene, comparando a nossa região com outras cujo turismo está na berra.

Parece-me, porém, que ainda ninguém se lembrou de um aspecto não menos importante: o da civilidade da nossa gente e das suas relações para com o turista, nacional ou estrangeiro.

É certo que todos os estrangeiros que são entrevistados para a rádio, para a televisão ou para os jornais, não se esquecem de elogiar a hospitalidade portuguesa. É evidente que isto não quer dizer absolutamente nada, nem podemos julgar válidas afirmações feitas para o público. Não quero eu dizer que eles não sejam por vezes sinceros; o que pretendo afirmar é que eles não têm outra alternativa, ainda que não tenham ficado contentes nesse campo.

Em vez de nos fiarmos nessas afirmativas simpáticas, olhemos à nossa volta e vejamos o que se passa. Para muitos, turista é sinónimo de rico, e vá de esfolá-lo! Como exemplo, citarei um caso passado comigo na cidade de Faro.

Acompanhado por uma senhora de Lisboa que viera passar o Natal ao Algarve, entrei numa papelaria, depois de efectuar várias compras em outros estabelecimentos. A senhora, que ia de calças compridas e justinhas, como é moda, adquiriu brinquedos no montante de 300\$00, que destinava aos seus sobrinhos. Todos eles foram pacientemente embrulhados em papel destinado àquela quadra festiva e amarrados com fita lustrosa.

Lembrando-se de que comprara uma prenda numa droguaria, onde o embrulho tinha sido feito com vulgar papel branco, e desejando

fazer em casa uma embalagem mais vistosa, a minha companheira pediu ao comerciante que lhe dispensasse duas folhas do papel que estava a utilizar. Qual não foi, porém, o nosso espanto, quando nos cobraram 1\$50 por cada folha...

É claro que, já na rua, ouvi, vexado, esta exclamação: «Em Lisboa, qualquer lojista teria oferecido o papel; este ainda ganhou dinheiro com a fineza».

A senhora tinha razão. Muitos comerciantes, tratando-se de turistas, e porque, geralmente, são clientes de uma única vez, esquecem-se dos mais elementares preceitos da delicadeza e mancham a nossa tradicional fama de hospitaleiros. A ganância obceca-os.

E, lembrando-me da velha da história, da ganância que matou a galinha dos ovos de ouro, eu receio que também nós matememos a nossa.

TITO OLIVIO



FAMOSAS TINTAS ALEMÃS PARA TINGIR EM CASA

Depôs. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telef. 49312
LISBOA-1

Tipógrafos

Compositores, meio oficial e aprendiz, com prática, precisam-se.

Dirigir ao Apartado 28 — Vila Real de Santo António.

JORNAL DO ALGARVE

N.º 356 — 18-1-64

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Lagos

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 21 do corrente mês de Janeiro, pelas 14 e 30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Lagos, na Execução por Custas n.º 1.850-A, que corre seus termos pelo 9.º Juízo Cível de Lisboa — 1.ª Secção —, em que é exequente o Ministério Público e executados Joaquim Maria Mimo, comerciante, e mulher Isabel Alves Nobre Mimo, doméstica, ambos residentes na vila de Aljezur, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte imobiliário, apreendido aos identificados executados: — um prédio rústico, denominado Ladeira do Castelo, subúrbios da vila de Aljezur, composto de terra de semear, com árvores de fruto. Vai à praça no valor de 6.510\$00.

Secretaria Judicial de Lagos, 3 de Janeiro de 1964.

O Escrivão de Direito,

(a) **Silvino José Xavier**

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) **Ricardo António da Velha**

Não há Carnaval em Loulé

(Conclusão da 1.ª página)

2.º — Modernamente é a Santa Casa que faz quase todos os carros, para serem tripulados por pessoas que a tal gentilmente se prestam.

3.º — O trabalho que ocasiona a preparação de tantos carros é enorme e tem por isso de ser estendizado, e corre os riscos inerentes.

4.º — O motivo que muitos consideram pueril, para a Mesa é de extrema ponderação, e deixamos à consciência de cada qual a sua apreciação.

5.º — Não temos conhecimentos de que se realize este ano outras «Batalhas de Flores» no País, além do Estoril, que tem características especiais, e isso nos leva a supor que estamos na boa razão. Agradecendo a publicação destas linhas, subscrevo-me com toda a consideração.

De V.

Atenciosamente,
Loulé, 13 de Janeiro de 1963.

O Provedor,

Manuel Guerreiro Pereira

É isto que se oferece dizer a Mesa da Misericórdia de Loulé, argumentos que não sabemos se convencerão a gente louletana e o resto da população do Algarve que se habituaram, aquela e esta, ao tradicional Carnaval como elemento recreativo, como fulcro da economia local e regional, como estímulo ao turismo algarvio e também como fonte de receita para o Hospital de Nossa Senhora dos Pobres.

Por nossa parte e sem que isto seja interpretado como má vontade contra a Mesa, não concordamos com a decisão. Ela é de uma flagrante inopertunidade e foi tomada tardiamente quando, já à base do Carnaval, tinham sido organizadas excursões em Lisboa e cremos que no Porto e mercados alojamentos em várias instalações hoteleiras da Província. Quem indemniza os prejudicados, dado que não passou pela cabeça dessa gente que, à última hora, se tomasse uma decisão inesperada? É que o Carnaval de Loulé ganhou foros nacionais e como tal ninguém admitia que improvavelmente ele deixasse de se realizar.

É como não se pode perder a tradição do Carnaval no Algarve — um dos poucos recreios que oferecemos aos incois e aos estranhos — achamos que a Misericórdia de Loulé tome com antecipação medidas para garantir de futuro a sua realização. Dado que não se disponha a isso, então sugerimos que qualquer outra terra (Faro, Olhão, Portimão, Lagos, Tavira ou Vila Real de Santo António) tome a iniciativa da realização de grandes festas do Carnaval que passariam a designar-se de Carnaval do Algarve, podendo até conferir-se-lhe a particularidade de em cada ano se efectuar em terra diferente.

Furgoneta Fordson

de caixa aberta, de 600 kgs. de carga, em ótimo estado, vende:

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33

LISBOA

TELEFONE 637024

Vaillant

O expoente máximo da Indústria Alemã

ÁGUA QUENTE CORRENTE

- A QUALQUER HORA
- EM QUALQUER LOCAL
- EM QUALQUER QUANTIDADE



PARA QUALQUER GÁS

O ESQUENTADOR A GÁS, É O SISTEMA DE AQUECIMENTO DE ÁGUA

MAIS: SIMPLES, ECONÓMICO, RÁPIDO E EFICIENTE

Em toda a parte, na casa de campo, no monte distante de qualquer povoação, na casa própria, o Vaillant-Geyser para gás butano fornece água quente em quantidade ilimitada.

A água fria corrente é aquecida de tal forma, na sua passagem pelo Vaillant-Geyser, que se pode tirar quente ou morna em qualquer quantidade.

ESPAÇO DE TAVIRA

A COROA

CAIU a coroa que encimava o escudo real da frente do relógio da torre. Caiu ao chão e fez-se em estilhaços, num destes dias de chuvinha incerta e mole. Caiu, é verdade.

Talvez pareça já tineta nossa isto de falarmos no relógio da torre que obstinadamente vem apresentando parado em um quarto para o meio dia o mostrador da face sul. Não é lá porque daquele lado nunca mais chegue a hora do almoço, mas desta vez — daí lavamos as mãos —, não podemos deixar em silêncio este gesto do relógio jogando a coroa fora. E, se bem se vem afirmando na sabedoria popular que o gesto é tudo, cumpre na verdade averiguar o fenómeno na sua origem, as razões de tal sucesso.

Não nos convencemos, nem por sombras, de que o facto se revista de qualquer significado político já que, com indolente isenção, o venerável imóvel contador de tempo vem desde sempre distribuindo imparcialmente as suas horas, tanto a gregos como a troianos, e não era agora, depois de velho, que se ia voluntariamente meter nessas acórdias.

Excluída esta hipótese, o que se passa então? Como interpretar o gesto misterioso e digno?

Teria sido por puro espírito de solidariedade, frente à escassez de «coroas» em que as turbas se andam degladiando, que ele arrojou a sua às massas sem «massas» a fim de minorarem em parte as suas dificuldades?

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeitona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.

VENDE-SE

Uma propriedade com 190 ha. denominada a «Galega», na freguesia de Vaqueiros (Alcoutim), que faz parte da antiga herdade da Malhada, com oliveiras, figueiras e amendoieiras.

Dirigir a José Gomes Alves — S. Bartolomeu de Via Glória — Mértola.

VIVENDA

Aluga-se todo o ano. Praia de D. Ana — Lagos — Telefone 124 — LAGOS.

Inaugurada em Portimão uma agência do Banco Lisboa & Açores

A fim de ampliar a sua actividade na nossa Província e atender os seus numerosos clientes, o Banco Lisboa & Açores inaugurou uma agência em Portimão, no centro da cidade e em edifício próprio.

Para assistir ao acto inaugural, deslocou-se àquela cidade o administrador-delegado, sr. dr. Almeida Fernandes, acompanhado do inspector-geral, sr. Carlos Augusto Guerra, e do secretário da administração, sr. Manuel Maria Vieira dos Santos.

A inauguração da agência, que ficará a ser dirigida pelo sr. Manuel Ferreira, assistiram alguns dos elementos mais destacados de Portimão.

Os lucros líquidos da prestigiosa instituição bancária, no exercício do ano findo, foram de 19.991.718\$00, elevando-se o capital e reserva do Banco a 208 mil contos.

A assembleia geral ordinária efectuada-se na sexta-feira, às 17 horas, para discutir e aprovar as contas e eleição dos corpos administrativos.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

ADUBOS COMPOSTOS

Os ADUBOS COMPOSTOS da SAPEC são preparados exclusivamente para resolver todos os problemas de adubação

Os ADUBOS COMPOSTOS da SAPEC significam:

- adubações equilibradas
- economia nos transportes
- melhor conservação e armazenagem
- fácil distribuição no campo
- eficiência na fertilização

Consulte a SAPEC sobre Adubos Compostos

LISBOA
R. Victor Cordon, 19
Telef. 56 64 26

Agência no PORTO
R. S.º da Bandeira, 746-1.º, Dto.
Telef. 257 27



ALGARVE
Agência

em FARO:

Largo de Camões, 10
Telef. 255

Depósito e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

as águas de Vichy no seu bolso...



... indispensáveis para uma boa digestão

PASTILHAS DIGESTIVAS

VICHY ETAT

A VENDA NAS FARMÁCIAS

ENTRE DOIS PAPAS

(Conclusão da 1.ª página)

rectificação. São elas da autoria do sr. dr. Mateus Boaventura, o mesmo que, há um ano, afirmou, na mesma secção que o Concílio Ecuménico se chamava Vaticano II, porque era um novo Vaticano, independente, dentro do outro Vaticano.

As frases que merecem a nossa censura são as respeitantes à peça «O Vigário», de Hochhut. Diz o articulista em comentário:

«Não resistimos, pois, a comparar, nesta hora, duas figuras da igreja. Vinte anos apenas as separam, mas a sua política não tem qualquer ponto de aproximação. Pio XII ignorou os judeus, Paulo VI foi ao seu encontro. O primeiro não ergueu um dedo; o segundo abriu-lhes os braços.

Tal qual a peça, assim estas palavras que pretendem contrapor dois papas merecem a repulsa de todos os espíritos bem formados e honestos.

A peça, representada pela vez primeira, em Berlim-Oeste, em Fevereiro de 1953, pretende que Pio XII recusou a sua intervenção para impedir o extermínio dos judeus, na Alemanha, em 1943.

Nada mais injusto. Em 11 de Maio de 1963, «The Tablet» inseriu um esclarecimento, a propósito de um artigo aparecido no «Sunday Times» que reduzia a peça ao seu justo valor.

O cardeal Montini, a propósito deste esclarecimento, quis dar também o seu testemunho pessoal, que chegou à Redacção de «The Tablet» uma hora após ter sido eleito Papa. Cita palavras de Pio XII: «Não há esforço que não tenhamos tentado, nem sacrifício a que nos poupásemos para evitar às populações os horrores da deportação e do exílio. Pio XII — escreve Montini — podia dizer estas palavras de cabeça bem alta e em plena consciência.

A peça Der Stellvertreter atraiça a verdade dos factos — eis quem teve o grande privilégio de conviver e de servir de perto Pio XII, durante todo o período da guerra mundial. «Posso dizer — por isso — escreve o cardeal Montini — que a figura de Pio XII, tal como Hochhut a apresentou, é falsa. Não é verdade, por exemplo, que Pio XII fosse tímido... Não é verdade que ele fosse insensível e isolado... Também não é conforme à verdade que Pio XII se deixasse guiar por cálculos oportunistas ou de política temporal... Pode perguntar-se por que razão não entrou Pio XII em conflito violento com Hitler, para evitar o massacre de milhões de judeus. Pode. Mas a resposta não é difícil para quem, conhecedor dos dados históricos do problema, se não deixe cair no erro de Hochhut, e julgue que as possibilidades da nossa acção responsável e eficaz, no período aterrorador da guerra e da dominação nazi, eram as mesmas das condições normais da existência. Na verdade, essas condições reais estão longe de coincidir com as condições gratuitamente imaginadas e puramente hipotéticas na peça do jovem dramaturgo alemão. A atitude violenta, espectacular, de condenação e de protesto, que Hochhut queria ver em Pio XII, seria não só inútil, mas também contraproducente. Ora é aí, e não onde o dramaturgo o situa, que reside o nó do problema.

A tese do «Stellvertreter» revela, por conseguinte, uma insuficiente penetração psicológica, política e histórica da realidade em questão, em má hora desfoçada numa peça teatral.

E o cardeal Montini continua dizendo que uma atitude diferente de Pio XII acarretaria para o Mundo as maiores represálias e ruínas, desastres ainda maiores. Seria então maior o número de vítimas inocentes.

O Vigário Geral de Berlim publicou também uma obra a refutar a tese de Hochhut. O jornal diocesano de Berlim narra um episódio significativo.

O Núncio Apostólico na Alemanha visita Hitler. Mal toca na questão dos judeus, o ditador volta as costas aborrecido e começa a tombarilar na janela. O Núncio continua, mesmo assim, a expor o seu pedido. Hitler volta-se de repente, pega num copo de água que estava sobre a mesa e atira-o violentamente ao chão. Atitude bem significativa de que a entrevista estava terminada.

O diário diocesano de Munique recordou recentemente o depoimento do von Kessel, acerca da atitude da Cruz Vermelha Internacional, neste assunto. Também a Cruz Vermelha decidiu não tomar uma atitude espectacular, recusando que a obra humanitária que estava a realizar, até em defesa dos próprios alemães, não pudesse continuar. Os bispos alemães, reunidos em Hofheim, publicaram a este respeito uma carta colectiva. Neia se diz que Pio XII cumpria a sua missão de Pastor supremo da Igreja, com notável senso da justiça e da responsabilidade, num tempo particularmente tenso e difícil... Envidou todos os esforços para evitar a guerra e depois para suspender a efusão de sangue entre os povos... Levantou a voz contra as atrocidades desumanas e designadamente contra a supressão de indivíduos e de povos. O povo alemão está particularmente grato. Entristecem-nos ver a sua acção deformada, a sua memória profanada, entre o povo alemão que tanto lhe deve.

Vejamus agora qual o pensar do governo federal alemão. Falou em seu nome Schroeder ministro dos Estrangeiros. «O Governo deplora profundamente que houvesse quem malévola e visasse Pio XII, que tantas vezes levantou a voz contra a luta racista do III Reich e, pela sua intervenção, salvou a vida a muitos judeus, que tinham sido deportados... O Governo Federal, tanto hoje como no passado, sabe que deve estar grato ao Papa, pela ajuda generosamente prestada ao povo alemão, por ocasião do desmoronamento do regime nazi, em favor da reconciliação entre a Alemanha e os outros países. Tentar escurecer a memória de Pio XII é, da parte de um alemão, inconcebível e verdadeiramente deplorável.

Não é justo nem razoável opor um Papa, principalmente se, como vimos, é o próprio Papa que se quer exaltar que vem repor as coisas no seu lugar devido. Mas não foi só, nas vésperas de ser eleito, que Paulo VI defendeu a memória de Pio XII, com quem conviveu e trabalhou tão intimamente, durante tantos anos.

Recentemente, na sua peregrinação à Palestina, na hora de despedida do povo israelita, referiu-se transparentemente à infeliz peça do dramaturgo alemão:

«Não alimentamos para com todos os povos mais que pensamentos de benevolência, como o nosso antecessor Pio XII, sentimentos que manifestou por várias vezes durante o conflito mundial, o que todos puderam verificar, principalmente aqueles que tiveram possibilidades de ser auxiliados por ele. Sentimo-nos satisfeitos por dissipar um equívoco a este respeito, tendo conhecido de perto esse homem venerável, a sua delicadeza de coração, que todos os que, depois da guerra, foram agraciados com a sua mão, puderam apreciar.

Por todos estes motivos esperamos que, em nome da verdade, que deve constituir timbre e apadrão de todo o jornalista, rectifique, na primeira oportunidade, as palavras injustas, a respeito de Pio XII, publicadas no último número de Jornal do Algarve.

Sem mais, com a máxima consideração, me subscrevo,

Pela Secretaria Episcopal
P. Clementino de Brito Pinto

LOTES DE TERRENO

Em Portimão, urbanizados com água, luz e esgotos. Trata telef. 791-PORTIMÃO.

DE LAGOS

Vigiem as nossas praias e respectivos acessos

Pretendendo-se que Lagos seja considerada estância de turismo permanente, e sendo que as condições naturais e climáticas para o efeito, afiuram-se nos que permanentemente devem ser vigiadas as nossas praias e respectivos acessos.

Infelizmente, tal não acontece, e só na época balnear algo se constata parecido com vigilância, acontecendo que turistas nacionais e estrangeiros que por aqui passam, e até permanecem, durante a época invernal, estão, praticamente, inibidos de descer a qualquer das belas praias, porque os acessos são, devido a algumas condições impraticáveis por acumulação de terras arrasadas pela água das chuvas ou desagregadas dos taludes que deixam os respectivos acessos. E se os mais arrojados descerem e procuram ir mais além do que o mar lúgubre quotidianamente, vêem-se forçados a retroceder porque regra geral, os lugares mais escuros, como o povo diz, apesar de dignos de serem visitados, convidam a retirar dado que, infelizmente, persiste o sistema de reetre ao ar livre.

Arruamentos que estão dando que falar — «Por muito se pretender, pouco haver», é o que se nos figura de citar pelos arruamentos que se constam em dois e três tons, uns, em reparações a prestações outros. Em tons diferentes tinhamos pelo menos as ruas António José de Almeida e Miguel Bombarda, mas agora já contamos também com as ruas 1.ª de Maio, Paial e da Oliveira. Esta e a rua Miguel Bombarda, até se podem considerar em três tons, porque parte e em calçada, parte em terras batida, parte a espera de chuvas e a fluem ainda e contribuem para que a certas amontoadas para os necessários arranjos, causem obstruções como já tem acontecido.

A atenção do Município nos últimos dias tem-se desviado, especialmente para a zona de Santo Amaro, mas ainda que razões de força maior sejam de molde a tal, afiura-se-nos que não eram de abandonar os trabalhos das ruas Miguel Bombarda e da Oliveira. Dirão que não temos procaução de prejuízos para advogar a causa, mas porque nos queremos defender que a prática aconselha, esperamos que o nosso brado de alerta, seja ouvido por quem de direito, pois que: «considerar os municípios é algo que se impõe».

A primeira sessão camarária de 1964 — Foi-nos dado assistir à primeira sessão camarária de 1964, presidida pelo sr. José Ferreira Canelas, com a presença dos novos vereadores srs. José Filipe Filho, José dos Reis Bravo e António Cascada da Silva Freitas. O ambiente em que a mesma decorreu foi de franca colaboração e as deliberações tomadas revelaram vontade de servir as causas que interessam ao progresso de Lagos. Registamos porém, com pesar, que no respeitante a obras de maior vulto as coisas não se processam como seria para desejar vistas as peias burocráticas que, agora como sempre, entram tudo e todos, abalando a vontade dos que presidem aos destinos do Município.

Os processos para obras que interessam à cidade no sentido de a tornar mais digna e facilitar o problema habitacional, arrastam-se por meses, e até anos sem solução viável; é inadmissível, no entanto, que repartições insistem, em obediência a disposições legais, em alguns casos. Informem que não são de admitir sem precisarem as razões que obstem à admissão. Por este processo ou outros semelhantes, entrava-se o progresso da cidade, agrava-se a situação dos seus lar, que corresponde ao interesse dos que presidem aos destinos da Nação, sempre desejosos de contentar o povo.

Facilite-se pois a construção civil de harmonia com as condições dos locais possibilidades de cada um, sem desparar, é claro, a mobilidade de luxo, instalações sanitárias com todos os requisitos da época, mas sim casas que os abriguem das intempéries, não dizemos como as do bairro da lata, mas como algumas que se constata no Bairro da Proteia e Ximicato, que não sendo modelares, desde que se considerem o nível de vida dos que necessitam de as ocupar.

Os filhos de M. P. estão de parabéns — Vencer o concurso distrital de presépio da Mocidade Portuguesa, representa muito para esse punhado de rapazes, que orientados por Sebastião Murtinheira, na Ala de Lagos, tal conseguiram, estando assim de parabéns, e mais também, por, sem verdadeiro conhecimento da causa, haverem previsto que os presépios da Mocidade Portuguesa em Lagos seriam dos melhores da Província.

As referencias simples, mas sinceras, que ficam, visam, especialmente, a incitar os filhos da Mocidade Portuguesa em Lagos, a se dedicarem de alma e coração aos ensinamentos que lhes pode proporcionar o seu Delegado, mestre na arte de decorar e representar, e que sabemos ter momentos de desânimo para se ter compreendido pela maioria dos rapazes que mais afectos a desportos raros e balles, não têm dúvida em «ocar estes pelas lições que Sebastião Murtinheira, é muito capaz de mostrar sempre que a vontade de ap. der seja manifestada. A Mocidade Portuguesa, principalmente, dirigida pela recente organização de um grupo de Escutas, mas como todos podem dentro da sua esfera de acção, realizar algo que honre a cidade, que realizações surjam, visto que Lagos está carecida de obras, e desde que sejam dignas, não importa a fonte de onde provenham.

Toda a fonte, rica ou pobre, desde que seja limpa e produza água potável, e, assim, a aciar a sede a quantos careçam precioso líquido, indispensável à manutenção do ser humano. Não abandonemos pois as boas fontes, contribuindo na medida do possível para que produzam água que baste, e Lagos ressurgirá, contrariamente, receamos muito pelo seu futuro.

Jogos de azar na área do concelho de Lagos? — Desde há muito que nos constam jogos de azar na área do concelho de Lagos, mas pela circunstância dos rumores se acentuarem agora que se aproxima o render da guarda do Município o caso preocupa-nos mais. A guarda que entra de serviço difícil se torna o desempenho da sua missão desde que na área de vigilância encontre algo que afecte as leis vigentes, jamais tratamos de jogos de azar e portos escuros. O azar em Lagos vem de longe pelo partidarismo de sempre que parece jamais querer extinguir-se, e se os jogos de azar prevalecerem a sorte não poderá bafejar o nosso rincão privilegiado pela natureza.

Não nos demos ao trabalho de obter confirmação do que consta, porque a nossa missão não é de polícia, mas porque nutrimos muito respeito pela voz do povo, ousamos advogar medidas de quem de direito, no sentido de fiscal-

DE 8 EM 8 DIAS

A compra de selos aos domingos

AQUELA meia dúzia de leitores fiéis que sempre tivemos e julgamos continuar a possuir, esperando semana a semana pelos desluzidos escritos dum pobre amador de letras, com santa paciência, dizendo para com as «bichas» que não se creverá ele desta vez?; pois a esses seis dedicados leitores eu peço muita desculpa destes «De 8 em 8 dias» aparecerem, por vezes, quando calha, dilatando o tempo convencional. E que as nossas intenções são boas. O pior é o resto. E a angústia da falta de tempo, como o seu nome indica, é sempre um drama.

Apresentadas, assim honestamente, as nossas humídes desculpas começemos... Fomos há alguns domingos à Estação dos Correios em Faro, capital da Província, para comprar vários selos numa série posta a circular nesse dia. Chegados lá, verificámos que outros utentes da

quele serviço público nos tinham antecedido, tomando os seus lugares na respectiva «bicha». E logo começamos a estar mal, uma vez que ocupámos também o espaço a nós reservado.

A «bicha», como todas as «bichas» que não sejam as de rapiar, movia-se com lentidão pachorranta, num movimento quase invisível, com aqueles murmúrios que lhe são peculiares, sussurrantes, abafados. Sim, quem nos está a atender não tem culpa de lá estar sôzinho da parte de dentro do balcão e vontade não lhe faltará de nos ver dali para fora. Mas a «bicha» é que não anda.

Ora, numa estação dos correios em capital de província justifica-se que haja, aos domingos e dias feriados, dois funcionários, pelo menos, a atender o público que paga e necessita de ser prontamente servido. Porque levar longos mi-

nutos à espera que lhe vendam um selo de \$100 para por numa carta, é demais.

Podem objectar-nos que para adquirir a estampilha podemos dirigir a algum dos vários locais onde as mesmas se encontram à venda. Sim senhor, mas o pior é, para quem vive ao pé da porta da estação, o ter de deslocar-se a longa distância para haver o que tem ali à mão.

Pensamos ser merecedor de atenção o assunto exposto. Não queremos deixar de aplaudir, todavia, a justa e feliz ideia de apor nas janelas do balcão o dístico «Encerrado. Dirija-se ao posto n.º...» (ou frase semelhante), substituindo o inestético e desaconselhável «guichet» ou guiché, como aporluguesadamente pronunciam muitos funcionários, pelo portuguêsíssimo «postigo. Bem haja, por isso.

DINIZ AMARO

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER: ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA



Junkers

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

VENDEM-SE Ajudante Técnico de Farmácia

Máquina de costura SINGER, secretária, e máquina de escrever HERMES. Em estado de novas. Quem pretender dirija-se à Pensão Mateus - Vila Real de Santo António.

Oferece-se. Com muita prática. Dirigir a J. A. L., Rua Vasco da Gama, 29 - Portimão.

COFRE

Um barco em estado novo, 4 anos, com 7,50 m. de comprimento e motor Scandia de 10 cavalos, aparelhado, pela importância de 15.000\$00. Tratar com António Serol - Armação de Pêra.

Compro, não muito grande, à prova de fogo, em 2.ª mão, mas em bom estado. Dirigir ofertas à Casa Verde - Estômbar.

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA PLANTANDO BACELOS



RICHTER-

-(PORTUGAL) S. A. R. L.

15 VARIEDADES DEVIDAMENTE SELECIONADAS PARA TODOS OS SOLOS, CLIMAS E CASTAS CULTIVADAS NO PAÍS Reserve a sua encomenda para o Largo do Corpo Santo, 6-2.º - LISBOA - Tel. 324111

PUREZA VARIETAL ♦ CONTROLE SANITÁRIO ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

SUPERMERCADO DOS FIOS

Fios para tricot e industriais DO FABRICANTE AO CONSUMIDOR

MELHORES QUALIDADES, MENORES PREÇOS, SÃO OS BRINDES QUE OFERECEMOS AOS NOSSOS CLIENTES

RUA DA CONCEIÇÃO, 85-1.º - LISBOA - TELEF. 36 23 71

Companhia de Lanifícios da Arrentela, S. A. R. L.

Peçam amostras. Enviamos encomendas à cobrança

Defenda a sua juventude!

use leite creme de noite creme de dia e pó d'arrós



RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS - AV. DA LIBERDADE, 35-2.º - RUA ALEX. HERCULANO, 24

BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L. — FUNDADO EM 1875

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA ESC. 200.000.000\$00

SEDE: RUA ÁUREA, 88 — LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS

Findo o 89.º exercício anual do Banco Lisboa & Açores, a ele nos vamos referir no presente relatório que, conjuntamente com o Balanço e Contas, submetemos à apreciação de V. Ex.ª.

Encerra-se o ano com perspectivas um pouco mais optimistas, no que respeita ao entendimento das forças susceptíveis de estabelecer um equilíbrio aceitável no mundo político dos nossos dias.

Económica, também as previsões se apresentam favoráveis naqueles países com os quais mantemos relações mais intensas.

Espera-se nos Estados Unidos da América que o Congresso aprove as reduções fiscais propostas e daí resultem condições necessárias ao prosseguimento da expansão económica.

Nos seis países da Europa que constituem o Mercado Comum foi praticamente ultrapassada a dificuldade, considerada por alguns em dado momento como insolúvel, relativa à criação do mercado único dos produtos agrícolas.

A Inglaterra conseguiu um melhor e maior aproveitamento da sua capacidade produtiva e encontra-se em franca expansão; verificando-se também numa maneira geral nos restantes países da EFTA, bem como no Mercado Comum, idêntica tendência expansionista, em parte devida ao aumento das suas trocas externas.

Evidentemente, em resultado duma utilização maciça dos recursos de produção e de mão-de-obra, surgem pressões inflacionistas um pouco por toda a parte e nem mesmo a Suíça pôde evitar uma indesejável subida de preços.

O problema da liquidez internacional foi largamente debatido na última reunião do Fundo Monetário Internacional, mas não existe unidade de vistas no sentido de se admitir que a actual estrutura do Fundo e os acordos entre Bancos Centrais tenham resolvido o assunto satisfatoriamente.

É certo que os pagamentos internacionais se estão a fazer sem dificuldade. No entanto, continua a causar apreensões o «déficit» persistente da balança de pagamentos dos Estados Unidos da América.

Do relatório do sr. Ministro das Finanças respeitante à Lei de Meios consta que o crescimento do produto nacional do ano findo se não afastará sensivelmente da média dos últimos cinco anos — isto é, de 5% — e que não sofrerá solução de continuidade a tendência expansionista dos rendimentos individuais.

Apesar do avultado «déficit» da balança comercial, a balança de pagamentos global — apreciada através do movimento das reservas do Banco de Portugal — mostra-se praticamente equilibrada. Não dispomos, por agora, de elementos que nos permitam conhecer a natureza dos invisíveis correntes e dos movimentos de capitais, que contribuíram para o resultado final.

Nota-se uma marcada expansão no crédito bancário. Em consequência desta expansão os meios monetários aumentaram também sensivelmente.

O equilíbrio orçamental não foi afectado pelo esforço de defesa nacional a que somos obrigados. Apenas as despesas de investimento público têm sido cobertas por receitas

Lisboa, 6 de Janeiro de 1964.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

ACTIVO			
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Dep. no Banco de Portugal	346:684.842\$95		
Dep. noutras Instituições de Crédito	18:341.762\$77		
Promissórias de Fomento Nacional	48:000.000\$00	413:026.605\$72	
Correspondentes no Estrangeiro ...	82:778.919\$85		
Ouro, Moedas e Notas Diversas ...	10:470.381\$80		
Carteira de Títulos e Cupões ...	140:050.434\$86		
Carteira Comercial ...	1.446:637.762\$14		
Letras sobre o Estrangeiro ...	4.514\$90		
Correspondentes no País ...	83:736.634\$74		
Emp. e c/ Correntes Caucionados...	346:185.952\$80		
Devedores e Credores ...	172:017.599\$51		
Empréstimos a mais de um ano ...	41:297.753\$79	2.323:179.954\$39	2.736:206.560\$11
IMOBILIZADO			
Imóveis ...	48:471.837\$97		
Amortização (a deduzir) ...	11:340.493\$97	37:131.339\$00	
Imobilizações Diversas ...		2:961.000\$00	40:092.339\$00
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Dividendos Antecipados ...	1:893.080\$00		
Contas Diversas ...	723:928.521\$42	725:821.601\$42	
			3.502:120.500\$53
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia ...	802:748.747\$89		
Valores Recebidos em Caução ...	1.400:748.096\$23		
Deved. por Garant. e Avals Prest.	540:890.367\$71		
Devedores por Aceites ...	266:265.761\$10		
Devedores por Créditos Abertos ...	81:234.803\$28	3.091:887.776\$21	
Outras Contas de Ordem ...		642:359.220\$75	3.734:246.996\$96
			7.236:367.497\$49

Lisboa, 6 de Janeiro de 1964.

O CHEFE DE CONTABILIDADE

Justino de Carvalho Júnior

extraordinárias, produto de empréstimos internos ou externos.

O nosso Banco, dentro da tendência geral do mercado monetário, distribuiu em 1963 mais crédito por força do aumento dos seus recursos em depósitos.

Como anunciámos no último relatório fomos autorizados a instalar uma Dependência em Portimão. Esta Dependência deverá abrir ao público no próximo dia 11, em edifício próprio do Banco.

O aumento do saldo da conta de Imóveis resulta da compra do prédio onde está instalada a nossa Filial de Ponta Delgada, da construção das nossas Dependências em Portimão, Torres Novas e Vendas Novas e da remodelação do nosso edifício no Porto.

Não obstante o aumento das despesas com pessoal e outros encargos, foi possível manter o resultado do exercício anterior, mercê duma acrescida actividade de todos os serviços do Banco, que obrigou a um maior esforço dos nossos colaboradores.

Os lucros líquidos, depois de deduzidas as amortizações de dívidas julgadas incobráveis ou duvidosas e reforçadas as provisões convenientes, elevam-se a: Esc. 19:403.088\$59 adicionando-lhe o saldo do ano anterior Esc. 588.629\$41

	soma	Esc. 19:991.718\$00
Deduzindo-se:		
para Fundo de reserva legal (art.º 72.º do decreto-lei n.º 42.641)	Esc. 2:000.000\$00	
para cumprimento do n.º 2 do art.º 33.º dos Estatutos ...	Esc. 970.154\$42	
para Fundo de inabilitados ...	Esc. 116.418\$53	Esc. 3:086.572\$95
fica o saldo disponível de:		Esc. 16:905.145\$05
Para este saldo propomos a seguinte aplicação:		
Dividendo (cativo de impostos) incluindo o já distribuído	Esc. 8:000.000\$00	
Fundo de reserva variável ...	Esc. 6:000.000\$00	
Amortização de imóveis	Esc. 2:131.339\$00	
Conta nova	Esc. 773.806\$50	Esc. 16:905.145\$05

Aprovadas estas propostas, o capital e reservas do Banco ficam elevados a 208 mil contos.

Ao Conselho Fiscal agradecemos penhoradamente toda a colaboração que devotadamente nos prestou.

Aprezamos registar a cooperação zelosa e eficaz de todo o pessoal do Banco.

A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho Fiscal, o Conselho de Administração e a Comissão a que se referem a alínea a) e o § 1.º do art.º 27.º dos Estatutos, terminaram os seus mandatos. Haverá, portanto, que realizar eleições gerais nos termos estatutários.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PASSIVO			
EXIGÍVEL			
Dep. à Ordem — Moeda Nacional	1.774:535.386\$43		
Dep. à Ordem — Moeda Estrang.	8:772.262\$80		
Dep. a Prazo — Moeda Nacional ...	598:067.938\$12		
Dep. a Prazo — Moeda Estrang.	86:768.485\$00	2.468:144.072\$35	
Cheques e Ordens a Pagar	13:516.934\$99		
Exigibilidades Diversas	980.192\$13		
Correspondentes no País	77.756\$45		
Emp. e c/ Correntes Caucionados	25:652.104\$10		
Devedores e Credores	17:701.884\$78	57:928.872\$45	2.526:072.944\$80
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			756:055.837\$73
CAPITAL E RESERVAS			
Capital	80:000.000\$00		
Fundo de Reserva Legal	19:500.000\$00		
Outros Fundos de Reserva	100:500.000\$00	200.000.000\$00	
RESULTADOS			
Lucros e Perdas	588.629\$41		
Saldo do exercício anterior	19:403.088\$59	19:991.718\$00	
Resultados do exercício			3.502:120.500\$53
CONTAS DE ORDEM			
Cred. por Val. de Conta Alheia ...	802:748.747\$89		
Cred. por Val. Receb. em Caução	1.400:748.096\$23		
Garantias e Avals Prestados	540:890.367\$71		
Aceites	266:265.761\$10		
Créditos Abertos	81:234.803\$28	3.091:887.776\$21	
Outras Contas de Ordem		642:359.220\$75	3.734:246.996\$96
			7.236:367.497\$49

Pelo BANCO LISBOA & AÇORES
OS ADMINISTRADORES

Guilherme Luisello Alves Moreira — Presidente
Alexandre Carlos de Almeida Fernandes
António Júdice Bustorff Silva
Frederico Carocha Correia de Figueiredo
Jorge Salazar Antunes

(Continuação da 1.ª página)

pramos agora a Agenda do ano corrente e verificamos que se persiste no critério estranho do ano anterior, ocultando-se na estatística do porto a movimentação das 106.464 toneladas de minério embarcadas no cais do Pomarão.

Em face disso vamos agora pôr a claro aquilo que discreta e amigavelmente ocultámos. E o que ocultámos foram as provas de que propostadamente se alterou a estatística do porto de Vila Real de Santo António com os fins

FALSIFICADA A ESTATÍSTICA DO PORTO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO?

que são perfeitamente do conhecimento público.

Vejamos: a Junta retirou da estatística do porto as 92.935 toneladas de minério embarcadas no cais do Pomarão — volume de mercadoria que a aflige — mas (gato escondido com o rabo de fora) esqueceu-se de retirar também da estatística as 4.946 toneladas de enxofre que, talqualmente como o minério, foram embarcadas no mesmíssimo

cais do Pomarão. Como era menos tonelagem não fazia diferença! — devem ter pensado os mentores da Junta de Faro. Mas não foi só este descuido que eles tiveram! Descuidaram-se também com 660 toneladas de gasóleo que foram desembarcadas no mesmíssimo supracitado cais do Pomarão e que figuram na estatística do movimento do porto de Vila Real de Santo António. Como era uma tone-

lagem pequena não influiu! — deve ter sido a cogitação do artifice da estatística. E não falamos já nos adubos para não empestar o ambiente!

Digam-nos que palavras devemos utilizar para classificar uma irregularidade deste género?

Como se compreende que um organismo oficial omitta na estatística umas mercadorias e deixe figurar na mes-

ma estatística mercadorias movimentadas no mesmo local (cais do Pomarão) e nas mesmas condições? Onde está a lisura do procedimento?

A Junta deu, indiscutivelmente — quando fizemos a advertência o ano passado — pelo gravíssimo erro (chamemos-lhe tolerantemente erro) e a prova é que este ano e pela primeira vez omitiu na Agenda a especificação de «Mercadoria e pescado movimenta-

dos nos portos a cargo da J. A. P. S. A.», desvalorizando a publicação e subtraindo à curiosidade de importadores, exportadores e armadores da pesca a especificação das mercadorias movimentadas e as espécies de peixe capturadas. Julgou assim que nós ficaríamos também às cegas — e ficamos; o pior é que temos cá a Agenda que constitui o corpo de delito.

Mas não vale a pena perdermos mais tempo. Trata-se de uma incompreensível perseguição ao porto de Vila Real de Santo António, mas

(Conclui na 9.ª página)

FIOS DE TRICOT

A. NETO RAPOSO

(FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica.
Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!...
Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brilan, Ráfias, Mohair, etc.
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança.
Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º
Frente ao Metropolitano LISBOA

Constituído oficialmente o Grupo de Estudos Gonçalinos

O sr. subsecretário de Estado da Educação, por seu despacho de 3 de Dezembro, aprovou os estatutos do Grupo de Estudos Gonçalinos e Expansão do Culto de S. Gonçalo de Lagos, com sede em Faro e delegações em todas as localidades onde o número de sócios as justifique. Passou, assim, a ter existência legal esta navel instituição cultural algarvia, que conta já com mais de uma centena de sócios, entre os quais alguns dos vultos mais destacados da vida intelectual e religiosa não só do Algarve, mas da região de Torres Vedras e da colónia algarvia de Lisboa e seus arredores.

Em virtude das disposições estatutárias agora oficialmente aprovadas, a Comissão Organizadora e Instaladora do Grupo passa automaticamente a desempenhar as funções do Conselho Director, com exercício até ao fim do próximo ano. Os cargos directivos foram assim distribuídos pelos membros daquela comissão: presidente do Grupo, dr. Mário Lyster Franco; secretário geral, Antero Nobre; tesoureiro geral, Duval Pestana; vogais, rev. Carlos Patrício e dr. J. Fernandes Mascarenhas. Enquanto o Grupo não dispuser de instalações próprias para a sua sede, a secretaria geral funcionará, a título provisório, no Largo de S. Sebastião, n.º 5, em Faro, e as reuniões, quer do Conselho Director e da assembleia geral, quer das comissões de estudo, efectuar-se-ão no salão paroquial de S. Gonçalo de Lagos, na Rua Serpa Pinto, n.º 8, por amável cedência do pároco da freguesia de S. Pedro, da mesma cidade.

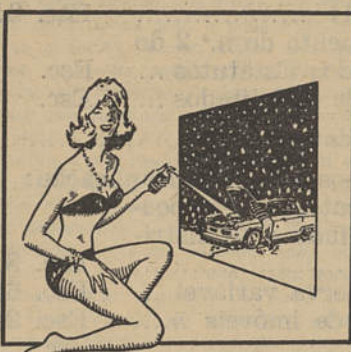
Na sua primeira reunião, após a aprovação oficial dos estatutos, o Conselho Director, usando da competência que aqueles lhe conferem, elegeu sócios honorários do Grupo os srs. dr. António Baptista Coelho, governador civil do Algarve; dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital; José Ferreira Canelas, presidente da Câmara

Municipal de Lagos; e António Teixeira de Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras.

As actividades culturais do Grupo serão oficialmente inauguradas, com várias realizações, durante o primeiro trimestre deste ano.

Comunica-nos o secretário-geral do Grupo, sr. Antero Nobre, que o Conselho Director resolveu por unanimidade exarar na acta um voto de agradecimento à Imprensa, gentileza que agradecemos na parte que nos toca.

ARRANQUE A FRIO? É FÁCIL



COM **Start-Pilote GAZOMATIQUE**
Para motores DIESEL e a GASOLINA
PEÇA NO SEU FORNECEDOR

Televisão Educativa

— Uma luz acesa por um Portugal maior

A recente comunicação feita pelo Ministério da Educação Nacional e intitulada «Televisão Educativa», não foi somente o acto de levar ao conhecimento público que os «ecrans» iam ser postos ao serviço da instrução, mas também a prova do reconhecimento que a instrução não é prenda destinada a certos sectores, mas um direito que é também uma necessidade de todo o homem. Apraz-nos recordar as palavras do sr. ministro, pois que se revelou perfeitamente afecto ao moderno processo de ensino e capacitado da necessidade que há de elevar o nível cultural do povo português, efectivamente, hoje, a uma distância bastante longínqua dos tempos em que a grandeza dum nação era medida pelo aguçamento da sua gente, a educação das massas tornou-se o primaz problema de qualquer nação que queira ocupar uma posição cotada. As nações avallam-se hoje pela sua capacidade científica, técnica, artística e intelectual, motivo por que só serão grandes aquelas que tiverem um povo culto, não só à altura de se integrar no progresso, mas que seja um artífice de progresso. A instrução, portanto, é uma escola que se lhe dá, um favor que se lhe concede; instruir a gente é uma obrigação imposta pelos deveres pátrios. Assim, e sem pretender de qualquer maneira depreciar a acção do Ministério da Educação Nacional que respectivamente à Televisão Educativa e Escolar, entendo que o bocado de luz que os quadros televisores vão levar aos portugueses, da aldeia ou cidade, é a primeira prestação com que se inicia o pagamento da dívida em que se está com Portugal. E sabemos nós, aqueles de quem depende a realização da obra delineada, cumprir o nosso dever também, e ele só será cumprido se colaborarmos com a Televisão Educativa e Escolar, quer aproveitando os seus ensinamentos, quer contribuindo para o seu aproveitamento.

Disse o sr. ministro que o período das emissões iniciadas tem uma feição preparatória e experimental, pois é pena que, após um tão longo tempo de preparação (ainda agora começamos quando outras nações atingiram já um enorme desenvolvimento), não se pudesse ter suprimido essa fase e começado com um plano devidamente ordenado. Não foi isto possível, lamentemo-nos por tal, mas não respondamos com indiferença e descrédito à Televisão Educativa. A indiferença e o descrédito são dois factores que bastante contribuem para o insucesso de muitos empreendimentos e, se no que respeita à Televisão Educativa agirmos sob o seu império, o fracasso é certo, porque anulamos a nossa iniciação os esforços tendentes ao seu progredimento. Precisamos da Televisão Educativa e Escolar e ela precisa de nós, acompanhemo-la dedicadamente nesta fase experimental, porque na cooperação que agora lhe damos, ela encontrará o incentivo necessário à sua consolidação, ao seu desenvolvimento e aperfeiçoamento. Atráida, desde o primeiro instante, por este movimento educativo e decidida a dar-lhe o meu apoio e colaboração, vou ocupar-me dela numa apreciação singular que a mais eloquente prova de quanto ela me é cara já, de quanto acredito nela e de quanto aspiro para ela.

Começaram as lições da Televisão Educativa e Escolar, mas o seu início foi prematuro e elas se perderam por Portugal inteiro, porque não se curou o problema da sua recepção, pois nada se preparou para que essa seja feita por aqueles a quem as emissões se destinam. O apelo feito, à hora, neste sentido, não resultou porque não pôde resultar, porque a instrução dum povo não pode depender da generosidade desse mesmo povo. A instrução dum povo, seja qual for o meio por que se processe, há que depender do Governo e enquanto assim não for, a instrução da Televisão Educativa, está-se a perder tempo, esforço e dinheiro. Há pois que encarar o problema de frente e dar-lhe a solução necessária e que é remediar a primeira falha da fase experimental. Quando? Comandado por entender por um determinado tempo, penso que um mês chegaria, a emissão das lições. Depois, depois era começar pelo princípio, era mandar em vez de apelar. São precisos postos de escuta, pois mande-se que funcionem nas escolas primárias e que as juntas de freguesia as equipem com os televisores precisos. Difícil isto? Não vejo em quê porque não prejudicaria o programa da Instrução Primária e considero as juntas de freguesia em condição de poder adquirir esses aparelhos que, dado o fim a que se destinam, seriam vendidos nas melhores condições de compra e facilidades de pagamento. Estava, assim, resolvido o problema dos postos de escuta e sem encargos para o Ministério da Educação Nacional. Mas os monitores a quem as juntas de freguesia e sem os quais os postos de escuta não podem funcionar, como encontrá-los? Oferecendo-lhes uma pequena remuneração mensal eles apareceriam e a verba gasta consigo não afectaria a situação financeira do Ministério da Educação Nacional. A estas medidas, juntava-se uma bem conduzida e sugestiva propaganda que, além da missão informativa, se destinava a actuar sobre o povo, em letargia cultural, como um despertador a chamá-lo para uma vida superior, atraí-lo, mais ou menos interessado, mais ou menos curioso, aos postos de escuta, para acompanhar as lições da Televisão Educativa e apreciar o esforço do Ministério da Educação Nacional, no sublime propósito de dar a todos um pouco de cultura. Então sim, estava tudo preparado para a recepção da Televisão Educativa e as lições podiam recomeçar com a certeza de que a fase experimental não seria uma experiência, mas o começo da revolução cultural portuguesa.

Não sei quais os cuidados que procederam a iniciação deste meio de ensino nos países onde atingiu já um elevado desenvolvimento nem tal interessa saber para o caso português, pois que a orientação adoptada por estes países onde o povo frui uma larga instrução, pode ser inadequada em Portugal, há-de ser por força, porque o poder de assimilação de um cérebro em condição rudimentar requer uma orientação, um auxílio, uma explicação pormenorizada, uma assistência estimuladora que uma inteligência desenvolvida dispensa. Ao pretendermos, se pretendermos, aproveitar a experiência, conhecimentos e métodos desses países, há que tomar em consideração a nossa condição intelectual, que é de nível muito inferior ao seu, e ver se a ela se coadunam, se a ela são aplicáveis. Deste modo o que interessa a Portugal não é a elaboração que iguale o francês, por exemplo, coisa que a má vontade há-de lembrar à guisa de deprecição, mas de um programa que se identifique perfeitamente com o nosso estado, porque tudo, por mais grandioso que seja, é incompleto se não se ajusta ao fim a que se destina.

Vejo que sejam grandes as dificuldades que rodam um empreendimento desta natureza e, quanto a mim, a grande dificuldade da causa portuguesa — que é a maior de todas as dificuldades que podem pesar sobre uma empresa como a da Televisão Educativa — consiste em atrair a si o elemento humano para o qual foi criada, despertando no analfabeto ou no diplomata pela Instrução Primária, que logo a seguir ao exame se esqueceu até da arca aonde arrecadou os livros, o gosto pelo estudo, o desejo de saber. Reunir frente ao «ecran» esse gente em estado de ignorância, desinteresse e apatia, para lhes ensinar o a, e, i, o, u, português, inglês... — coisa que considera própria para os meninos de bata branca — é

uma tarefa árdua e pode entender-se com um trabalho de recuperação que, como tal, necessita ser realizado com muito tacto e sentido psicológico. Por esta razão, especialmente, não pode o Ministério da Educação Nacional, pretendendo que o dinâmico processo de ensino seja uma real contribuição para a expansão da cultura, limitar-se a assegurar a emissão das lições e esperar que tudo o mais seja feito por inspiração, por predisposição de uns e abnegação de outros.

O êxito desta campanha cultural não está só na eficiência dos seus cursos, mas também no apoio vivo e directo que se preste aqueles a quem eles são destinados. A Televisão Educativa, por melhor elaborados e conduzidos que sejam os seus cursos, será uma causa perdida se não for carinhosa e conscientemente aceite e compreendida pelo público a que se destinam. A Televisão Educativa não se completará objectivamente por determinação dos seus orientadores, mas pela assistência que lhe der esse mesmo público.

Por tudo isto, o futuro da Televisão Educativa está indubitavelmente dependente da assistência que ela der ao povo e da cooperação que o povo lhe der, eu peço, ao ocupar-me do assunto, que se comece pelo princípio e ainda não é tarde para fazê-lo.

MARIA CARLOTA



Por causa do berbigão!...

1.ª Parte
A crónica desta semana, E filha dum magana, E quicé, dum maganão! Desta vez p'ra desolpiar, A Fuseta vai cantar, (Por causa do berbigão!...)

Cozido, frito e guizado, Ou na lata bem assado, Sobre as brasas dum fogão! O Manel e o Luciano, Tem fregueses todos os anos, (Por causa do berbigão!...)

De repente, que arreia! Acabou-se a alegria, Do molusco e carrasco! E já entre os pescadores Este surtir dissabores, (Por causa do berbigão!...)

Botes, lanchas e bateiras, Novas artes marisqueiras, Carregam um camião!... E os homens cheios de mágoa, Passam frio dentro d'água, (Por causa do berbigão!...)

— Se nos levam o marisco, Ficaremos sem petisco!... Diz o povo e tem razão. E os grilos berbigão o pé, — Levem também a maré, (Por causa do berbigão!...)

2.ª Parte
Para o estádio... das antas, São precisas umas plantas, Desenhadas com perfeição! Todo o campo de futebol, Tem que ter um urino!, (Por causa do berbigão!...)

Nas ruas cheias de covas, Colocaram lâmpadas novas. Mas que rica instalação! Com tamanha claridade, Acabou a obscuridade, (Por causa do berbigão!...)

Já começou o defeso. Agora neste inverno, Não se pesca o biqueirão! E a sardinha e a pescada, Passam uma vida regrada, (Por causa do berbigão!...)

Para as obras de Sta. Engrácia, Talvez se encontre na farmácia, Um remédio p'ra solução! Este canal já tem fama; E construído de lama, (Por causa do berbigão!...)

Na estação Fuseta-A, Electricidade não há, Continua a escuridão! Para aquele apeadeiro, Não se compra um candeeiro, (Por causa do berbigão!...)

JOAO DE DEUS

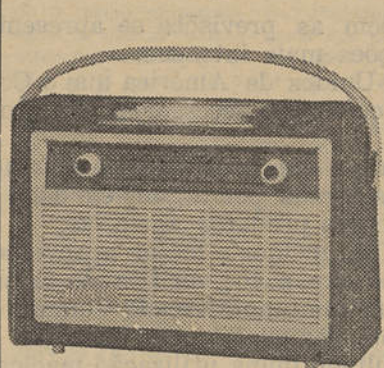
Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Um útil e valioso Brinde!



Todos os compradores de um receptor portátil «Atlante» Modelo 707 C5, terão direito a receber gratuitamente um moderno relógio despertador com horas luminosas. Esta sensacional oferta só se mantém no período do NATAL à PÁSCOA.



TURIST 707 C5. UM RECEPTOR TRANSISTORIZADO DE CATEGORIA APARTE



RELÓGIO DESPERTADOR BRINDE «ATLANTE»

RECEPTORES DE CORRENTE E DE TRANSISTORES DE SUPERIOR QUALIDADE

AGENTES GERAIS:



Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Agente em Lagos: JACINTO C. SANTOS
Rua 18 de Junho, 171 Rua Marceiros Neto, 13

Câmara Municipal de Alportel Anúncio

Faz-se público que no dia 4 de Fevereiro de 1964, pelas 15 horas, na Sala das Sessões deste edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, para o efeito reunida, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada da obra: **Arranjo urbanístico em volta do hospital de S. Brás de Alportel — 1.ª fase — Arranjo da Rua João de Deus, parte da rua projectada entre p. p. 20 e 39 e rua fronteira ao hospital (excluindo o revestimento superficial betuminoso).**

Base de licitação Esc. 198.645\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar comprovativo de haver sido efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de Esc. 4 966\$00, até às 12 horas do dia 3 de Fevereiro de 1964.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos, projecto e orçamento aprovados encontram-se patentes nesta Secretaria e na Direcção de Urbanização de Faro, todos os dias úteis, dentro das horas de serviço.

Paços do Concelho de Alportel, 10 de Janeiro de 1964.

O PRESIDENTE DA CAMARA,
Júlio José Vargues Parreira

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacoletos enxertados e americanos. Eucaiptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontram-se de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)
Telefone 320156 — Caneças, viveiros — Telefone 920034
Enviamos catálogos grátis



Molafter

...o verdadeiro

- colchões de molas • camas
- almofadas • sofás-camas
- edredons • mapies

Stand de exposição em OLHÃO:
Álvaro Correia de Carvalho
Avenida da República, N.º 152

ALGARVE — TERRENO PARA HOTEL

Compra, de preferência com projecto aprovado, a URBE- Empreendimentos Turísticos, Lda., Quinta do Junqueiro, Lote B-17-Telefone 2472112 - CARCAVELOS

ACTUALIDADE DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

O desnível do resultado não é igual ao da exibição

Até porque a equipa algarvia não se inferiorizou no desquite, criando antes dos donos do terreno, ocasiões de golo prováveis que a serem concretizadas, talvez que os vitoriosos não registassem no final um resultado de tamanha tranquilidade.

Porque a verdade é que o Olhanense, chamando à sua equipa principal, pente das camadas inferiores, bateu-se em pé de igualdade com o adversário e a natural vitória destes tem de acitar-se pela maior valia prática dos seus homens da vanguarda e particularmente pela sua maior felicidade em lances individuais.

Em jogo jogado, apesar da vantagem de uma mais evoluída estruturação, as duas equipas foram muito semelhantes, colando a notar-se na turma algarvia a deficiência de remate já aqui várias vezes apontada, tendo em contra-partida de salientar-se o regresso do grupo a um padrão de jogo mais dentro das suas características, e que transmitiu à turma maior desenvoltura e alegria. Será que finalmente se desmanchou a «formatura»?

Campeonato Nacional da II Divisão

A sorte não acompanhou os visitantes

É inegável que a turma fareNSE usufruiu ao longo do tempo regulamentar uma superioridade territorial que pode justificar o triunfo final, mas pode ser válida também a tese de que os pontualismos com um pouco de felicidade nalguns lances — que de defesa quer de ataque — poderiam ter alcançado um resultado que sem deixar de ser surpreendente não deixava contudo de ter justificação.

É que os visitantes, melhor adaptados a um terreno pesado e lamacento, tiveram ainda o mérito de saber distribuir-se no rectângulo, para neutralizar o ímpeto do adversário, na medida que em lances de contra-ataques, sempre em movimento e com o seu tradicional entusiasmo, procuravam surpreendê-lo. E a verdade é que, por duas vezes em vantagem no marcador, aos fronteiriços, terá apenas faltado na «ponta final» do prélio, o vigor físico capaz de ombrear com o do adversário. O índice atlético terá sido o único ponto em que os locais alardearam superioridade, e mesmo esta como se deduz, só surgiu no trecho derradeiro.

A vitória apenas peca por pouco expressiva

Porque ao longo dos noventa minutos foi sempre evidente a superioridade dos barlaventinos em todos os aspectos da pugna.

Realmente os alentejanos, dispostos no terreno numa toada essencialmente defensiva, apenas puderam conseguir que a maior capacidade dos homens da Praia da Rocha não tomasse proporções elevadas no marcador.

Jogando dentro do seu sistema habitual, os donos do campo impuseram larga supremacia territorial e técnica, mas em face do elevado número de defensores colocados frente à baliza visitante, os seus lances ofensivos não podiam ser concretizados da melhor forma. A floresta de pernas que se erguia na grande área bejense não permitia uma nega de terreno por onde o esférico pudesse chegar ao seu destino, e apenas duas vezes os dianteiros de Portimão viram a bola transpor o risco fatal. Poder-se-á dizer portanto que foi escassa colheita para tamanha sementeira.

Campeonato Distrital da I Divisão

Campeonato Distrital da I Divisão (apuramento para o Nacional da 3.ª Divisão):
São-brasense-Esperança; Faro e Benfca-Silves.

Campeonato Distrital de Juniores

Zona Sotavento:
Moncarapachense, 2 — Olhanense, 9;
Tavirense, 1 — S. Luís, 1; Lisboa e Fusetá, 5 — Lusitano, 1.
Zona Barlavento:
São-brasense, 4 — Portimonense, 2;
Faro, Benfca, 1 — Silves, 2; Esperança, 1 — Farense, 0.
Zona Sotavento:
S. Luís-Moncarapachense; Olhanense-Lusitano; Lisboa e Fusetá-Tavirense.
Zona Barlavento:
Silves-São-brasense; Portimonense-Farense; Esperança-Faro e Benfca.

Campeonato Distrital de Principiantes

Faro e Benfca, 0 — Farense, 4.
Farense-Lusitano e Olhanense-Faro e Benfca.

CICLISMO

Boas perspectivas no ciclismo algarvio para a presente época

Estamos no início de uma nova época de ciclismo e os dois clubes algarvios Ginásio e Louletano, começaram já a preparação dos seus corredores, vislumbrando uma temporada cujas perspectivas deixam crer que a modalidade continuará a progredir na nossa Província, trazendo aos seus adeptos novos triunfos.

Os campeonatos regionais que terão início muito brevemente, voltarão a proporcionar um espectáculo belo e entusiasmante que se estende pelas estradas algarvias, fazendo vibrar os milhares de entusiastas que acorrem para saudar a passagem, os seus ídolos.

A Volta à Andaluzia novamente na agenda dos tavirenses

De modo a proporcionar aos seus corredores um maior contacto de competição, o Ginásio de Tavira encara a possibilidade de participar novamente este ano na Volta à Andaluzia, que se realiza no início do próximo mês.

Para esta importante prova que se tornou uma clássica do calendário da Federação Espanhola de Ciclismo, à qual concorrem os maiores ciclistas espanhóis e algumas vedetas internacionais, conta o clube tavirense com Jorge Corvo, Humberto Corvo, Octávio Frinça, José Pedro, Sérgio Páscoa, Carrasqueira, Florival Martins e Jaime Neto.

O regresso de Perna Coelho e Sérgio Páscoa e as ausências de Indalécio de Jesus e José Dias

Após dois anos de ausência, em virtude do serviço militar no Ultramar, Sérgio Páscoa e Perna Coelho, dois valores nacionais, regressaram aos seus clubes iniciando já a preparação conjuntamente com os seus colegas.

Por outro lado tavirenses e louletanos vêem-se privados, pelo mesmo motivo, de mais dois atletas; o ginasta Indalécio de Jesus e o louletano José Dias.

Nova direcção do Louletano

O popular clube de Loulé procedeu há pouco à escolha de nova direcção para dirigir os destinos dos «clairristas» no ano de 1964.

Segundo nos disseram, trata-se de um elenco em que se predomina a juventude e a vontade de fazer algo.

Fazemos votos que assim aconteça, e que o Louletano seja na presente época, senão melhor, igual a si próprio.

I Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T.

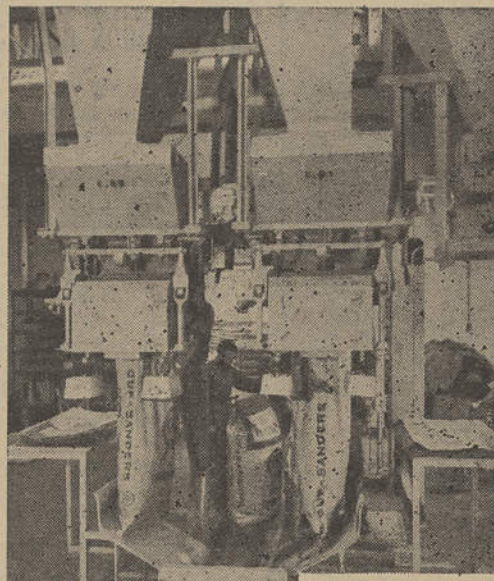
O G. D. da Casa do Povo de Paderne e o G. D. da Casa do Povo de Estói empataram a quatro bolas, no jogo realizado no campo da colónia de Férias da F. N. A. T., em Albufeira, arbitrado por Rosa Nunes, da comissão distrital de Faro.

Teve aspectos de batalha campal este encontro, realizado no campo completamente alagado, o que propiciou choques, quedas aparatosas e passes que não chegavam ao seu destino, porque a lama o impedia. O pouco de futebol que se praticou só existiu até aos 25 minutos da primeira parte, em que os padrenses, com jogadas rápidas e passes curtos, enlearam os defensores de Estói, chegando rapidamente a 3-0. Depois disso com o piso completamente impraticável, acabou o futebol, que deu lugar a uma luta sem quartel em que os lances surgiam ao acaso sem jogadas estruturadas e correrias desordenadas, que obrigavam os jogadores a um grande desgaste físico.

Não deveria ser permitido, jogar futebol nestas circunstâncias, pois os atletas que são essencialmente amadores não dispõem de capacidade física para despendem tão grandes esforços, e assim o futebol que deve ser veículo de cultura física, põe em perigo a saúde dos atletas. — Arménio Aleluia Martins

Grande gala do Penteados Feminino em Faro

Dedicado a todos os cabeleireiros profissionais algarvios e ao público em geral realiza a firma Henco, em Faro, um festival intitulado «Grande gala do penteados algarvio» na próxima terça-feira, de colaboração com o Grémio distrital dos industriais de barbeiros e cabeleireiros de Lisboa.



CUF SANDERS

dois nomes de prestígio ao serviço da pecuária



A CUF, símbolo de continuidade e de progresso, e a SANDERS, especialista mundial na alimentação de gado, fornecem-lhe rações compostas, preparadas em excepcionais condições de higiene, por processos inteiramente automáticos, os quais representam a racionalização da alimentação do gado e dos animais de capoeira.

Rações estudadas de acordo com as necessidades de cada animal, tornam CUF-SANDERS insubstituível na sua exploração pecuária.

E CUF-SANDERS não aparece desacompanhado: garante-lhe ainda uma assistência técnica permanente de agrónomos e veterinários!



RAÇÕES PARA ANIMAIS CUF-SANDERS o alimento ideal da capoeira e do curral

Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão

OLHANENSE-Seixal
Hermínio Soares, de Lisboa

II Divisão

PORTIMONENSE-Alhandra
Francisco Pacheco, de Beja
SACAVENENSE-FARENSE
Braga Barros, de Leiria
PENICHE-LUSITANO
Joaquim Campos, de Lisboa
Pinto Coelho, de Faro, arbitra o encontro V. Setúbal-Benfca.

Realiza-se amanhã em Lagos uma prova automobilística

Pela primeira vez o Algarve está incluído na prova de apuramento para a competição «Critério de Iniciados — primeiro arranque».

Em Lagos amanhã pelas 9 horas na Avenida dos Descobrimentos decorrerá a eliminatória dos concorrentes algarvios. Dado que a prova pode vir a reverter-se, num futuro próximo, de grande interesse turístico, a Câmara Municipal de Lagos oferece uma valiosa taça para disputa. Inicialmente o Hotel da Meia Praia, instituiu três magníficas taças designadas pelos seguintes nomes: «Meia Praia», «Cataplana» e «Condolipa».

A prova é uma organização do Clube Arte e Sport.

Casa de Habitação

Precisa-se em Vila Real de Santo António, 4 ou 5 assoalhadas. Resposta a este jornal ao n.º 3.881.

Restaurante «A Típica»

TRESPASSA-SE
Com todo o recheio em virtude do proprietário se ausentar.
De José Amândio, Rua Dr. Oliveira Salazar, 58 — LAGOS.
Dirigir ao próprio.

BASQUETEBOL NO ALGARVE

Nacional da I Divisão (Zona Sul)

No prosseguimento deste campeonato, realizaram-se na passada semana os jogos da 2.ª jornada.

Como havíamos previsto, o Olhanense foi ao Barreiro enfrentar a valiosa turma do Barreirense num jogo bastante difícil.

O resultado final foi o seguinte: Barreirense, 71 — Olhanense, 49.
As equipas alinharam:
Barreirense — Campos (10), Quaresma (8), José Macedo (35), Valente (4), Marinho (4), Ilídio (7), Climaco (3) e A. Macedo.
Olhanense — Brito (6), Santos (1), Samuel (6), Garranha (19), Luís do Ó (11), João Santos, Flávio (2) e Humberto (4).

Frente a uma das mais poderosas equipas do basquetebol metropolitano, a equipa de Olhão não se intimidou, apesar de jogar no Ginásio do Barreirense, local sempre difícil para qualquer equipa visitante, e até se dignou antepor um esquema de jogo que originou certas dificuldades aos barreirenses.

A marca de 31-23 com que se atingiu o intervalo, denotava bem o equilíbrio existente entre ambas as equipas no primeiro tempo.

Constituiu até surpresa para os críticos presentes.

A mesma toada imposta pelo Olhanense continuou a verificar-se no início da segunda parte.

Embora a equipa local se tivesse afectado um pouco pela lesão de Valente, não servirá esse facto de justificação para as dificuldades encontradas por uma equipa tão bem evadida de fortes valores basquetebolísticos.

Até aos 15 minutos do 2.º tempo o Olhanense conseguia manter o mesmo ritmo inicial que lhe permitia um retos de diferença.

O desnível no resultado só começou a acentuar-se após a desclassificação de Luís do Ó, que assinalou assim uma descida no rendimento da sua equipa.

O encontro agradou dum maneira geral e foi disputado com entusiasmo, pois o seu vencedor só definitivamente se encontrou a escassos minutos do final.

Nos restantes encontros desta jornada verificaram-se os seguintes resultados: CUF, 61 — Liberdade, 37; Benfca, 74 — Montijo, 27; Bejenenses, 29 — Sporting, 40.

O Olhanense defronta hoje no Montijo a turma local.

Nacional da II Divisão

As representações do Algarve na divisão secundária do Nacional estão a cargo do Farense e do Portimonense.

Na primeira jornada deste campeonato, as equipas algarvias disputaram os seguintes jogos, no próximo domingo.

Em Faro, no campo de Alameda: Farense-Oriental de Lisboa.
Em Lisboa: Rio Seco-Portimonense.

Fase final do Regional de Infantis e Juniores

Em Portimão realiza-se a primeira mão desta fase:
Infantis — Portimonense-Olhanense.
Juniores — Portimonense-Os Olhanenses.

J. R. C. DOURADO

ATLETISMO

Carlos Bramão, do Farense é campeão regional de corta-mato, em principiantes

Nos terrenos anexos ao Estádio Municipal de Faro e na extensão de 5.000 metros disputou-se no último domingo, o Campeonato Regional de Corta-Mato, para principiantes, promovido pela Associação de Atletismo de Faro. A classificação ficou assim ordenada: 1.º Carlos Bramão, Farense; 2.º Nelson Alexandre, Boa Esperança de Portimão; 3.º José Manuel Teresa, Faro e Benfca; 4.º António Fernandes Mateus, Boa Esperança; 5.º José Paz, Ginásio de Tavira; 6.º Armando Francisco, Farense; 7.º Rogério Geraldo, Boa Esperança; 8.º Jorge Godinho, Faro e Benfca; 9.º Joaquim José Cristina, Faro e Benfca; 10.º Francisco Pragana, Farense.

O vencedor fez a prova em 17 m., 8 s. e 8 décimos. Por equipas venceu o Boa Esperança, de Portimão, seguido por Faro e Benfca e Ginásio de Tavira.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, em «matinée», para 6 anos, As aventuras de Tim-Tim, em eastmancolor. Em «soirée», Mais uma vez adeus, com Ingrid Bergman, Yves Montand e Anthony Perkins. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, Bravos até ao fim, em cinemascópio, com Jeff Chandler, Ty Hardin e Peter Brown. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, um filme de crime e mistério! O diabolico dr. Mabuse, com Dawn Addams, Peter Van-Eyck e Gert Fröbe. (Para 17 anos).

Tavira

Trespassa-se estabelecimento de mercearias, vinhos e cereais, num dos principais pontos da cidade, com clientela feita.
Tratar com Aníbal Parente, Telef. 1.088 — FARO.

Empregadas

Preciso em todos os concelhos do distrito de Faro.
Resposta a Manuel Domingos — Beja — Telefone 140.

Falsificada a estatística do porto de Vila Real de Santo António?

(Conclusão da 7.ª página)

mais do que isso: trata-se da ocultação de pormenores de interesse público e da apresentação de estatísticas que não correspondem à verdade, induzindo em erro os próprios governantes se estes carecerem de elementos sérios para quaisquer fins.

Posto isto e dada a gravidade do que está patente, chamamos a atenção do Governo e em especial de Sua Ex.ª o ministro das Comunicações com o fim de se pôr termo a irregularidades destas que apontamos e que não se compadecem com a disciplina que deve nortear os serviços públicos que não podem estar sujeitos a paixões de qualquer funcionário ou funcionários a quem se paga para servir honestamente a Nação.

Exigimos portanto que se proceda a um inquérito e se castigue quem o merecer, arredando protecções à sombra das quais se tem feito muito mal a este País.

Funcionalismo público
Foi nomeado conservador do Registo Civil e notário de Castro Marim, o sr. dr. Francisco José Assis Rodrigues.

TINTAS «EXCELSIOR»

VISITE...
LUCILIO MATOS TOUPA onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.
R. do Alívio, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637024 633537
LISBOA-3

AGENTE DISTRIBUIDOR

Preciso de um em cada concelho do distrito de Faro, de preferência que tenha furgoneta.
Dirigir resposta a Manuel Domingos — Beja.

ELECTRICISTA

Com prática de todos os serviços de baixa tensão, oferece-se.
Resposta ao n.º 3.878 — Vila Real de Santo António.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição: não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado circuito electrónico completo sem avarias, contactos em Ouro e Rodium SCANDIAVOX, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATALOGO GRATIS DESTA MARAVILHOSA APARELHO A:
MICRO-SOM
FARO: Casa Serra
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq. — PORTO: Praça da Batalha, 3

AGENTE

Para Vila Real de Santo António e concelhos limítrofes, sendo fundamental tratar-se de pessoa ou firma muito relacionada no meio industrial, para representação de máquinas e acessórios para a indústria, de reputadas marcas estrangeiras.
Resposta a

ENG. GUSTAVO CUDELL

PORTO — R. do Bolhão, 157 — Apartado 248

LISBOA (Filiat) — R. Passos Manuel, 69-A

BRISAS DO GUADIANA

APONTAMENTOS

A Rua dos Centenários, a que o Jornal do Algarve muitas vezes se tem referido, possui, além do nome, outras particularidades curiosas. Supomos que o seu baptismo se relacione com a dupla comemoração, festejada em 1940, dos centenários da fundação da nacionalidade (1140) e da restauração da nossa independência (1640). Sendo assim, talvez houvesse ficado mais explícito «Rua das Comemorações Centenárias» ou «Rua da Comemoração do Duplo Centenário». De qualquer forma, não faltam ao Município, entre as figuras de maior projecção local, regional ou nacional, nomes dignos de figurar na nossa toponímia, e este pequeno problema, se de problema se trata, não tardará decerto a ser resolvido.

Outra das particularidades da rua é ser a primeira encruzada por quem entra na vila utilizando a estrada nacional, o que deve suscitar-lhe muitos olhares interrogativos da parte dos visitantes a quem foram apregoados os encantos da terra e que pela primeira vez aqui vêm.

Motivos de certo orgulho para quem reside na artéria, são o ter como fundo, a Norte, um dos belos edifícios de que se compõe a Escola Industrial e Comercial, o que lhe confere foros de importante, e o dispor de um moderno bloco de trinta habitações, que supomos único na Província em extensão e cujas rendas não são muito elevadas, caso raro, entre nós, nos tempos que correm. No topo sul da rua ficava a minúscula e inestética «casinha do consumo», onde eram cobrados os impostos indirectos e que acertada medida camarária fez há dias desaparecer.

A par destas pequenas satisfações, têm tido os moradores na Rua dos Centenários alguns sérios aborrecimentos. Quando chove, a falta de pavimentação transforma tudo em lamaçal, onde grandes poças tornam o trânsito impossível. Bom seria que as medições a que há dias ali assistimos fossem prenúncio de breve calcetamento (previsto, aliás, no plano de actividades do Município), justificado na crescente importância da artéria e na sua recente convergência para os arruamentos que servem a Escola Técnica.

A demolição da «casinha do consumo» fez-nos recordar de outra «casinha» que também e de há muito está a pedir que dela se encarregue o camareiro municipal. Trata-se, como todos sabemos, da barraca conhecida por «casinha do porto», que vem tirando muita da sua graça e harmonia aos jardins da Avenida da República. Ozal não nos tarde a grata surpresa de lá passarmos e já não a vermos, como há pouco sucedeu em relação à «casinha do consumo».

Parece-nos adivinhar o interesse com que alguns leitores do Jornal do Algarve, «desportistas» ferrenhos, procuram esta semana as «Brisas do Guadiana», na esperança de encontrar, em relação à carta da direcção do Lusitano inserta no último número, alguma zurdela valente, ou o início de terrível polémica, bem de harmonia com os cânones da especialidade.

Vem a propósito esclarecer que a nossa finalidade, escrevendo, é construir e não destruir e que o «calor» que temos em direcções de clubes ensinou-nos de há muito o que por elas vai de sacrificios, de carolice e de esforços, tantas vezes incompreendidos. Também nos ensinou que só não erra quem não conta, isto é, que não há pessoas infalíveis e que se abdicamos, ao entrar para a direcção de qualquer clube, de algum do nosso tempo e de algumas das nossas comodidades, também devemos abdicar,

quando nos dizem que o temos em demasia, de um pouco do nosso «ego», do nosso «só eu é que sei, só eu é que mando», acatando conselhos úteis e desinteressados sempre que isso se tornar aconselhável para o progresso do clube que servimos. De contrário, corre-se o risco de ver ir tudo por água abaixo, não só o nosso trabalho como o daqueles que nos antecederam, e de se criar um clima pouco animador para os que mais tarde ou mais cedo não-de-vir a suceder-nos. Este princípio não se aplica à direcção do Lusitano e exprimimo-lo apenas para dar ideia da forma como neste particular usamos encarar as coisas.

Em relação à carta, diremos que tem o condão de mostrar o panorama actual do clube e que por ela se deduz não haver sido bem compreendido o que escrevemos no desejo único de criar à volta do Lusitano um ambiente que o ajude a sair da crise com que vem lutando. Nada temos com o comentador desportivo a que se alude e uma vez que no anterior escrito afirmáramos não pôr em dúvida a mais que provada boa vontade do actual técnico, achamos não serem oportunos os considerandos, que não provocamos, sobre os técnicos, antigo e actual, ou sobre o comentador.

Fora disto, gostámos da rude franqueza que se emprega, sinal de que há empenho em ventilar e resolver problemas, e fazemos votos por que tanto a massa associativa como todos aqueles vila-realenses que o podem fazer não regateiem à direcção do Lusitano, neste momento difícil, o incentivo sempre necessário e o auxílio material que lhes for solicitado. — S. P.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

O aproveitamento dos sienitos nefelínicos de Monchique

(Conclusão da 1.ª página)

tar-se que existem ainda muitas incertezas no domínio da técnica do processo, desconhecido na Europa Ocidental.

São apenas os primeiros passos, como digo nesse artigo. Há ainda um longo caminho a percorrer. A não ser esta objecção de menor, a divulgação do assunto em causa, julgo que só trará vantagens.

Permita Deus que as perspectivas entreabertas se transformem, um dia, em fecundas realidades.

A gralha sotavento, tão gritante especialmente para os algarvios, passou na malha, não obstante estar no pensamento do autor o termo exacto. Que o desculpem!

Toponímia das ruas dos aglomerados populacionais

À SEMELHANÇA do que já sucede com muitas ruas e praças quando têm o nome de homens ou datas célebres todos os arruamentos nessas condições deviam ter na placa onde está escrito o nome uma explicação resumidíssima de quem foi aquela personalidade ilustre ou por que motivo se recorda tal data.

Parece-me, até, que seria possível e conveniente uma breve explicação de todos os nomes dados aos arruamentos.

Com esta simples iniciativa facilitava-se a toda a gente um modo simples e prático de adquirir conhecimentos de ordem geral pois o saber não ocupa lugar. — A. S. G.

2 SEMANAS SEGUIDAS 2 PRÉMIOS GRANDES 2

Extracção da semana finda

1.200 CONTOS

64.447

MAIS UMA SORTE GRANDE

Distribuída aos balcões da

CASA DA SORTE

bem como os seguintes prémios de categoria

11.446 — 20.150\$00	33.945 — 10.000\$00	70 — 2.000\$00
1.370 — 20.000\$00	44.490 — 10.000\$00	26.440 — 2.000\$00
23.680 — 20.000\$00	45.674 — 10.000\$00	30.285 — 2.000\$00
25.549 — 20.000\$00	64.446 — 3.450\$00	36.103 — 2.000\$00
34.043 — 20.000\$00	64.448 — 3.450\$00	39.779 — 2.000\$00
23.408 — 10.150\$00	846 — 2.150\$00	52.909 — 2.000\$00
99 — 10.000\$00	6.618 — 2.150\$00	54.139 — 2.000\$00
5.109 — 10.000\$00	29.316 — 2.150\$00	55.325 — 2.000\$00
21.801 — 10.000\$00	30.027 — 2.150\$00	63.433 — 2.000\$00
26.634 — 10.000\$00	59.718 — 2.150\$00	64.958 — 2.000\$00

Tudo em bilhetes com o CARIMBO e a MARCA da

CASA DA SORTE

A CASA DAS SORTES GRANDES
A CASA DOS PREMÍOS GRANDES

Ponte ou 'ferry-boats'?

(Conclusão da 1.ª página)

lado, se tivesse de ser lançada muito a montante, como se pensa, a ponte podia afastar o tráfego que se faz entre Alamoite e Vila Real de Santo António, prejudicando deste modo as duas localidades. Ora, tudo depende, como o Jornal do Algarve muito bem observa, do local onde for lançada a ponte. O que nos parece de aceitar, desde já, é o alvitre do correspondente anónimo daquele jornal, e que o comentador perfilha, de estabelecer quanto antes um sistema de transportes entre as duas margens por meio de «ferry-boats» que garantam a rapidez, a segurança e a modicidade de preços que o actual sistema está longe de assegurar. Essa autêntica vergonha e exploração que é o transporte de automóveis entre Alamoite e Vila Real de Santo António, tal como se faz actualmente, é que tem de acabar quanto antes para decoro e a bem dos interesses turísticos dos dois países. Enquanto a ponte não passar de uma aspiração, apesar dos estudos que já estão a fazer-se nesse sentido, há que pensar para já em estabelecer o alvitrado sistema de transportes, que acabe, de uma vez para sempre, como o Jornal do Algarve espiritualmente comenta, com aquela jangada tropical, que atravessa o Guadiana, onde estamos sempre à espera de ver emergir a cabeça horrenda de um jacaré.

Agradecemos ao prestigioso colega o interesse que mais uma vez manifesta pelo Algarve.

Para fingir em casa, use tintas

Arti

Atractivos turísticos do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

constantemente interessado na estadia ou a atraí-lo a um determinado local e vem-me à memória o espectáculo inesquecível (talvez único no mundo?) constituído pelo copejo do atum.

Não seria magnífica medida para atrair mais turistas a Portugal e ao Algarve, em especial, ou retê-los aqui mais dias, dar-lhes possibilidades de assistirem a essa tourada marítima que é o copejo do atum?

Há anos num festival de cinema amador realizado em Rennes (França) o documentário que ganhou o primeiro prémio intitulava-se «copejo» e conheço um casal de turistas franceses que esteve uma semana em Tavira a fim de poder presenciar um copejo.

As Instituições oficiais do turismo ou entidades particulares poderiam de colaboração com as empresas proprietárias das armações de pesca do atum organizar passeios durante os quais se apreciaria um copejo. As empresas seriam de interesse financeiro nesta iniciativa e assim todos lucravam e Portugal teria mais um cartaz a mostrar quanto valem as suas gentes. — Adriano dos Santos Gonçalves



FABRICANTES

Apresenta a maior colecção de Portugal em fios tricot para Inverno

- AS MAIS RECENTES NOVIDADES
- GARANTIA DE QUALIDADES
- VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

Lãs estrangeiras desde 80\$00 quilo
Lãs de fantasia desde 120\$00 quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

ESPERAMOS UMA PALAVRA — LAVOURA

(Conclusão da 1.ª página)

dores do problema, e alguns que o não são, já botaram a sua palavra. Portanto, é com certeza ousadia descabida um apagado e pequeno agricultor vir meter o beldel num já tão dessecado assunto. Todavia, nós resolvemos roubar um pouco de espaço do nosso jornal para dizer da nossa justiça que não tendo nem a sapiência nem a clareza da das outras personagens que têm tido a bondade de falar sobre as coisas do campo, poderá, ainda assim, ser entendida por aqueles, que, como nós, carregam de há muito com o fardo constituído pelos erros de alguns homens de governança.

Começaremos por afirmar que até certo ponto a política do Governo em relação à lavoura está certa. Sempre fomos de opinião que as magras terras das nossas serranias e do nosso Alentejo não estão indicadas para produções cerealíferas, mas sim para serem florestadas. O que nos não parece certo é a maneira como as coisas se têm vindo a processar.

Primeiro fez-se «A Campanha do Trigo». Mandaram-nos semear este cereal e nós, os agricultores, quase todos ignorantes no que diz respeito às mercancias e interesses económicos internacionais e sempre obedientes às ordens de cima emanadas, desbravámos terras, arrancámos árvores e tivemos trigo. As sementeiras eram pobres, mas os governos davam subsídios, faziam empréstimos e a coisa foi andando. Tratava-se dum política errada, porque este artificialismo estava condenado ao fracasso como todos os artificialismos que se prolongam para além do necessário.

O Jornal do Algarve sempre na vanguarda a pugnar pelos interesses da Província, publicou um artigo da nossa autoria, no ano de 1959, no seu n.º 119, em que se lembrava ao Governo a vantagem de o mesmo contribuir com subsídios para a arborização da serra e se demonstravam os benefícios que daí adviriam para os povos e, consequentemente, para a Nação. Pois bem, em vez de se auxiliarem os arboricultores, dava-se dinheiro para a contra-producente cultura do trigo. Continuava-se, assim, com a política errada.

Novamente em 1961 o n.º 241 do nosso jornal dizia pela nossa modesta pena: «A Corporação da Lavoura não se aperceberia que o dinheiro distribuído ou que vai distribuir pelos produtores de

trigo onde essa sementeira é contra-producente e anti-natural como é o caso das nossas serras seria mais útil para a Nação utilizado como estímulo àqueles que se dedicam à arboricultura?».

Infelizmente ninguém reparou nestas verdades tão evidentes e continuou-se a laborar no mesmo erro até que, de repente, todos os cérebros se iluminam e todos vêm até nos seus mais ínfimos contornos, a preclaríssima verdade, como se ela, até ali, tivesse habitado as recônditas cavernas, situadas em ignotas plagas, onde não chega a inteligência humana e aí tivesse sido guardada, pelo seio da madre Natureza, com aquele sigilo de quem esconde preñez de ilegítima paternidade. Mas o parto aconteceu e a cria chegou envolvida no despacho do sr. subsecretário da Agricultura, em que as tabelas se mantêm (o centelo subiu um tostão!) de dorsos curvados e barbas grisalhas, mas teimosamente indiferentes à idade e às realidades da evolução dos tempos.

Parece-nos que a máquina do nosso corporativismo não está devidamente afinada e caminha de muletas nem sempre por caminho certo. Bem sei que não estou a dar nenhuma novidade, depois do sr. presidente da Corporação da Lavoura ter dito que a Espanha já nos ultrapassou e que a França há muito é mais corporativa do que nós.

Parece-nos que emprestar mais dinheiro aos agricultores nas circunstâncias actuais de preços, será apenas lançar mais lama no pantano onde a lavoura caiu, estrebucha e cada vez mais se afunda.

Parece-nos, ainda, que o parcelamento ou empacelamento obrigatório da propriedade rústica, pouco mais será do que baralhar e dar de novo as mesmas cartas — uns ficarão com melhor outros com pior jogo.

O que se impunha, em nosso entender, era, primeiro que tudo, os senhores técnicos do Ministério da Agricultura, perdão, da Economia, virem para o campo classificar os terrenos e dizer o que deles estava indicado semear-se; que os senhores economistas verificassem, tomando em consideração os mercados internos e externos, as culturas a fazer porque, às vezes, não é o que mais medra que melhor se vende.

Depois seria necessário criar uma federação nacional de todos os agricultores, para que tanto com os cereais, como com espécies florestais ou produtos hortícolas, se procedesse do mesmo modo que se faz agora com o trigo e o milho, evitando, assim, a praga dos intermediários e, ao mesmo tempo, que certas empresas de celulose tivessem lucros líquidos superiores a 60% enquanto um estere de madeira de eucalipto posto na fábrica não chega, segundo dizem, a valer mais de 170\$00.

Entretanto, teríamos de subir o preço dos cereais tabelados, porque os adubos estão mais caros, porque a mão de obra subiu, porque as alfaias agrícolas também subiram, etc., etc. e sem um aumento de pelo menos \$50 em cada quilo de trigo, não há terras em Portugal onde essa cultura seja economicamente viável e também não é por mais esse aumento que vale a pena semeá-lo em terras pobres.

Direi, para esclarecimento dos nossos leitores, que ainda o não saibam, que da tabela para o preço único dos cereais do Mercado Comum em 1964 consta que o preço base é de 7525 pesetas por tonelada de trigo rijão; 5643,75 pesetas por tonelada de milho, e o mesmo para o centeio.

É humanamente impossível a um só homem desdobrar-se de maneira a resolver toda a complexidade de problemas dum Nação, por conseguinte, não devemos, por tudo e por nada, estar sempre a apelar para o senhor Presidente do Conselho. Mas ele habituou-nos ao seu aparecimento sempre que a Pátria enfrenta algo de grave. Foi assim, que, ainda não há muito tempo, ele surgiu e disse uma palavra — Angola — e salvou-se uma Província, quicá um Império. Talvez que sua Excelência apareça brevemente a pronunciar outra palavra — Lavoura. É uma esperança!

INACIO G. NARCISO

ÀS PEQUENAS CARPINTARIAS

Vende-se uma máquina tipo universal em perfeito estado de funcionamento. Facilidades de pagamento. Dirigir-se a Lúcio Guerreiro Lopes — VILA NOVA DE CADELA — Telefone 45.